# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS — QUARTA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha: Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:817


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.


SUMMARIO:—Cousas politicas.—Eleições.—Chronica dos festejos.—Felicitação.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Successos do Brazil.—Carta de Lisboa.—Carta de Foz-Coa.—Secção agricola.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letorière.—Correio de Lisboa.—Movimento maritimo.


## AVEIRO

### COUSAS POLITICAS

Lamentam alguns orgãos da opposição, que uma parte da imprensa progressista não considere as fracções que representam como partidos fortemente organisados, como se a verdadeira historia podesse ser contrariada por as sugestões ou por conveniencias dos agrupamentos politicos, em que se acha actualmente dividida a antiga regeneração. Parecem-nos improcedentes os reparos. Se, na presente conjunctura tem applicação o conhecido conceito, que chegou a ter foros de axioma — cada um governe-se — que importa ás gazetas ministeriaes a desharmonia e a hostilidade que vae por casa dos seus adversarios? Quem tem direito a lançar-lhes em rosto as dissidencias, quando como questão de familia, só devem importar aos interessados?

E n'esta parte damos razão ás folhas serpaceas, barjonaceas e porto-franco. Que teem os progressistas com que uns e outros ralhem, e a exemplo d'aquelles preparadores de mixordias que se agatanhavam, ellegando cada um d'elles que só elle possuía o segredo maravilhoso de preparar a agua de Colonia de J. Maria Farina, se inculquem como legitimos successores de Fontes? Se se dividiram em caravanas, foi por entenderem que reunidos nunca chegariam todos a Meca, e elles preferem saborear isoladamente os fructos da terra da promissão, ás honras de caudatarios ou mesmo de legados *á latere* do sr. Serpa, do sr. Barjona ou do sr. Thomaz Ribeiro.

Cada um por si. E porque não? Não vale mais dictar a lei, do que ser consultado por ceremonia sobre assumptos urgicos? Não se deu bem o sr. Dias Ferreira com o systema das patrulhas? Vejam que até Fontes lhe foi pedir o melhor do seu casal, para recompôr pela vigessima vez o ministerio, já que no seu proprio campo não havia ninguem idoneo para gerir as pastas das obras publicas e marinha.

Quando nos fins de 1861 se ensaiou pela primeira vez o expediente das patrulhas, os seus auctores tiveram apenas em vista aperceberem-se para quaesquer eventualidades politicas, sahindo das fileiras da regeneração homens do merecimento de José Estevam, Lobo d'Avila, e Freitas e Oliveira, e das dos historicos, Thiago Horta, Anselmo Braamcamp e Mendes Leal. Cognominou-se esta agrupação—partido novo. Passados mezes era absorvida esta parcialidade pelo partido progressista historico, e entravam para o ministerio Braamcamp, Lobo d'Avila e Mendes Leal.

O partido novo foi uma especie de porto-franco, e os que n'elle se alistaram, sahindo do campo regenerador, abandonaram-n'o de vez, como succedeu a José Estevam, que se declarou sempre progressista, mas que acompanhou a regeneração até principios de 1861 por causa de questões importantes de administração que elle havia inspirado, exigindo-lhe a lealdade de caracter, que não lhe recusasse o seu apoio, ainda nas circumstancias mais difficeis do mesmo partido.

E o caso é, que identificado o partido novo com o historico, uma parte dos seus homens mais importantes foi elevada ao ministerio, sob a presidencia do então marquez de Loulé. E assim desappareceu a primeira patrulha organisada de contingentes de diversas procedencias politicas. Em 1865 organisou-se a segunda. Teve por chefe o sr. Martens Ferrão, e comprehendia contingentes de todas as fracções da camara eleita sob os auspicios de Julio Gomes. Fez d'ella parte o sr. Dias Ferreira. Depois dissolveu-se este agrupamento quando a fusão foi ao poder.

A terceira e ultima patrulha commandou-a o sr. Dias Ferreira, que lhe deu o nome pomposo de—partido constituinte. E' certo que s. ex.ª foi duas vezes ministro, mas nunca o seu partido foi chamado ao poder. A primeira vez entrou em janeiro de 1868 com o conde d'Avila, em consequencia do movimento de resistencia conhecido pelo nome de janeirinha. A segunda foi em 19 de maio de 1870, apoz a revolta feita pelo marechal.

Já veem que como patrulhas, nenhuma chegou a organisar ministerio, porque tiveram de dissolver-se para que alguns dos seus paliuuros lograssem ser chamados aos conselhos da corôa.

Na nossa humilde opinião só os partidos fortemente organisados podem constituir poder, porque só esses é que teem bastante auctoridade no paiz para que o supremo magistrado da nação os reconheça como belligerantes, tendo por si as indicações constitucionaes quando soar a hora do seu advento ao poder. E o que não fôr isto poderá ser uma aberração dos principios, mas o que não exprimirá nunca é verdadeira orientação politica, representando uma deformidade do regimen parlamentar.

Entendemos sempre, que duas parcialidades fortemente constituidas eram sufficientes para satisfação das legitimas necessidades publicas. Entre nós só podem existir dois partidos—o conservador e o progressista. Cabe a cada um a sua esfera d'acção. Quem fôr conservador, seja conservador, e quem professar idéas avançadas, seja progressista. Meio progressista ou ultra-progressista é que não pode ser; assim como não pode ser meio conservador ou ultra-conservador. Ou bem uma cousa ou bem outra.

E d'este modo ficam extremados os campos, sem quebra de dignidade para ninguem. E assim os partidos assimilarão elementos, que se tornarão robustos, em vez de se defecarem com dissidencias ou desagregações, que não teem rasão de ser.

### ELEIÇÕES

O nosso estimado collega do *Ovarense*, fallando sobre ellas no seu ultimo numero, diz o seguinte:

«N'este circulo será eleito sem opposição o sr. dr. José Maria Barboza de Magalhães. Este nome, muito conhecido no paiz como de um parlamentar distincto e juris-consulto abalisado, é n'esta villa muito considerado, e todos lhe admiram os superiores merecimentos. O seu talento, tantas vezes manifestado com superior vantagem, tem-lhe alcançado o respeito de todos, a par das verdadeiras amizades que aqui conta. E, por isso, é com verdadeira satisfação que este circulo volta a eleger o sr. dr. Barbosa de Magalhães.»

Registamos com prazer as phrases altamente lisongeiras para o nosso presado collega e amigo.

### CHRONICA DOS FESTEJOS

Um distinctissimo compositor portuense, que modestamente encobre o seu nome, offereceu ao sr. dr. Barbosa de Magalhães um magnifico *Hymno inaugural da Estatua de José Estevão*, pedindo-lhe apresentasse á commissão dos festejos e concedesse auctorisação a todas as bandas de musica que o quizessem tocar. A commissão não ponde adoptal-o já como hymno official, por vir tarde. Mas consta-nos que já se preparam para o tocar nas festas as bandas regimentaes de infanteria 4 e de infanteria 23, a phylarmonica *Aveirense*, e a phylarmonica de Vagos. Affirmam os entendidos que é uma composição de primeira ordem.

— Sabemos que a excellente *troupe* do *Recreio musical*, tem ensaiado um escolhido e selecto programma, para executar nos intervallos dos dois espectaculos no Theatro Aveirense, nas noites de 11 e 13 do corrente. O hymno que tocará no começo é o que escreveu o nosso saudoso amigo, o sr. Amandio Ferreira, distinctissimo *virtuose* musical, que a morte nos arrebatou ainda no vigor da vida, escripto expressamente para a inauguração do retrato do eximio tribuno no Lyceu em 1866.

— O nosso prestante amigo, o sr. Joaquim Maria dos Reis Santo Thyrso, honrado negociante d'esta cidade, sabendo que se projecta a distribuição d'um bôdo em generos aos pobres, offereceu bizarramente todo o vinho para elle. Acção é esta digna de registo e do nosso applauso.

— A ex.ma sr.ª D. Rita de Miranda, viuva do glorioso tribuno, para commemorar a inauguração da estatua de seu marido, resolveu offerecer uma inscripção de 1:000$000 reis á Misericordia d'esta cidade, 200$000 reis aos pobres, e 100$000 reis á commissão dos festejos.

— N'uma casa de florista do Porto tem estado em exposição uma grande e rica corôa de flôres, com a seguinte dedicatoria: —A' commissão do monumento a familia de José Estevam. Entram na sua composição 35 qualidades de flores de jardim. As fitas são das tres côres da cidade: verde, cinzento e preta.

— A marcha triumphal, que ha de ser executada pelas bandas, durante o trajecto do cortejo, é escripta pelo nosso patricio e amigo, o sr. Manes Nogueira, e é uma peça de bello effeito musical.

— O hymno official da inauguração é o hymno-marcha, escripto expressamente para esse fim pelo eximio maestro Gaspar. E' um trabalho de mão de mestre.

— Vem tomar parte nos festejos a excellente banda da guarda municipal do Porto. E' uma bella acquisição.

— Por occasião da visita ao cemiterio, no dia 11 de manhã, serão depostas pela grande commissão tres formosas corôas, uma na capella do grande tribuno, outra na campa do seu companheiro e amigo, Mendes Leite, e ainda outra no tumulo dos martyres da liberdade.

— O nosso collega, dr. Barbosa de Magalhães, já fez os convites para o jantar de 30 talheres, que offerece ás commissões parlamentares, e que contractou com o sr. Paul Bergamin, conhecido e muito conceituado fornecedor do restaurante da Pampilhosa, que se ha de esmerar em apresentar um serviço á verdadeira altura dos seus creditos.

— No atrio dos paços do concelho andam-se a levantar as duas tribunas, onde as commissões legislativas, e a familia do illustre tribuno hão de assistir á ceremonia inaugural. Consta que o sr. dr. Luiz Cypriano de Magalhães fallará, ao descerrar da estatua.

— O presidente da grande commissão dos festejos apellou para o patriotismo dos habitantes d'esta cidade para que embandeirem as suas casas, deitem colchas nas janellas do trajecto do cortejo, e illuminem as fronteiras pelo menos no dia e noite da inauguração. E' de presumir que as illuminações sejam brilhantes, tanto nos estabelecimentos e edificios publicos, como em algumas casas particulares, pois ha muitos preparativos para isso.

— O jantar, que as *triacnas* offerecem aos presos, é lauto e começa ao meio dia de 12.

— A phylarmonica de Vagos reorganisou-se e vem abrilhantar os festejos com a sua presença, assim como tambem a d'Ilhavo.

— Já se andam a construir os coretos, sendo um defronte do *Gremio* para a phylarmonica da Vista-Alegre, e outro na rua das Barcas e ainda outro no Rocio, para bandas marciaes.

— Teem chegado muitos dos objectos para adorno das ruas e de illuminações a cargo do ornamentista, sr. Mattos, do Porto.

— O carro, que a benemerita companhia dos bombeiros voluntarios leva no cortejo civico é o do material, lindo e caracteristicamente adornado de flôres, emblemas etc. O quartel já se anda engalanando festivamente para estar em exposição nos tres dias de regosijo.

— Diz um nosso apreciavel collega portuense, que é provavel que a *Estudantina Matritense*, visite esta cidade, por occasião das festas commemorativas a José Estevam.

— Vem representar o governo na cerimonia da inauguração do monumento o sr. conselheiro Veiga Beirão, illustre ministro da justiça. Assim o annunciou o nobre presidente de conselho á respectiva commissão.

— Procede-se aos preparativos da decoração da escada e salões do *Gremio*.

— Uma deputação das educandas do Azylo de S. João em Lisboa vem a Aveiro prestar homenagem de gratidão e respeito á memoria do fundador d'este sympathico e muito util instituto de caridade e beneficencia.

— Uma commissão de estudantes do lyceu d'esta cidade depõe no monumento uma corôa de bronze.

— Muitos grupos de varias classes figurarão no cortejo com bandeiras, mandadas fazer expressamente para esse acto festival.

— Além dos carros allegoricos mencionados no programma sabemos que mais outros se preparam para se encorporarem no prestito.

A associação dos Salvadores conta com um certo numero de bellos escaleres para o passeio fluvial. Já ahi tem um muito bonito, que se denominará —José Estevam.

— Ha idéa de no dia 13 á noute haver musica e illuminação no jardim.

— As fabricas da Vista-Alegre e Fonte Nova expõem á venda pratos ornamentaes com o retracto do eminente tribuno.

— Acha-se constituida uma commissão de senhoras para distribuir um bôdo de carne, pão, arroz e vinho, e 40 reis a 200 pobres. A ceremonia da distribuição é feita com todo o apparato, n'uma das sallas do lyceu, ás 10 horas da manhã do dia 11.

### FELICITAÇÃO

AO NOSSO AMIGO RICARDO NOGUEIRA SOUTO, D'ANGEJA

Temos lido nos jornaes as deliberações do conselho escolar da escola medico-cirurgica do Porto, conferindo as classificações aos alumnos que mais se distinguiram durante o anno lectivo. Muito nos compraz ver entre outros o nome do nosso querido amigo, Ricardo Souto, irmão do meritissimo juiz do sabio Tribunal Administrativo na capital do reino, sr. dr. Antonio Augusto Nogueira Souto.

Ricardo Souto tem sido classificado e premiado nos annos anteriores e já nos exames preparatorios mostrou bastante aptidão e habilidade litteraria, obtendo algumas distincções. Tem uma memoria fiel, vasta e tenaz, e uma applicação d'intelligencia pouco vulgar.

Tem sabido captar as sympathias de toda a freguezia e de muitos amigos que conta no concelho d'Albergaria, pois depositamos n'elle toda a confiança pela sua probidade, que nos affirma reunir em si todos os predicados d'um medico sério e distincto e que fará honra á classe; pois que, a par do saber, é religioso e trata a todos com muita affabilidade e delicadeza. E' uma consciencia incorruptivel, é uma alma pura. Affirmamol-o, porque o conhecemos desde menino, e ainda tivemos o prazer de ser seu companheiro na vida escolar. Faz honra á terra que o viu nascer, honra a sua familia e dá prazer aos seus numerosos amigos.

Não queremos melindrar a modestia do nosso amigo. Desculpe-nos e acceite as nossas felicitações.

*A. e C.*

### COMMISSÃO DISTRICTAL

RESUMO DAS DELIBERAÇÕES TOMADAS EM SESSÃO DE 2 DE AGOSTO DE 1889

Deferiu o requerimento de Rita da Silva, viuva de José Maria Antonio Bio, da freguezia e concelho d'Ilhavo, para ser admittido, como desvalido no Azylo Escola Districtal, seu filho Manuel, de 7 annos de edade.

Deferiu o requerimento de Maria da Graça, viuva, d'esta cidade, para ser admittida como alumna externa gratuita no Azylo Escola Districtal, sua filha Roza, de 7 annos de edade.

Não tomou conhecimento do conteúdo da acta da sessão da camara municipal de Oliveira de Azemeis, de 6 de julho ultimo, sobre a troca de um terreno por outro para melhor alinhamento da calçada em construcção no sitio de Fermil de Cucujães, porque essa deliberação é definitiva, nos termos do n.º 23 do artigo 117 do Codigo Administrativo.

Accordou não suspender a deliberação da camara municipal da Feira, tomada em sua sessão de 24 de julho ultimo, na qual alterou o artigo 26 do codigo de posturas da referida camara.

## NOTICIARIO

**Chegada.**—Chegou a esta cidade o sr. Jeronymo de Moraes Sarmento coronel reformado do exercito, um dos 7:500, um bravo que foi distincto entre os mais distinctos, um caracter nobilissimo—um perfeito homem de bem. Vem o illustre veterano, que foi sincero e dedicado amigo do nobilissimo extincto que ahi vae glorificar-se, que foi seu companheiro d'armas e de infortunio, cumprir, perante a sua estatua, o dever que os vivos lhe impozeram—de a desvendar.

Penoso sacrificio de certo para essa *veneranda reliquia*, que em cumprimento d'um dever sacratissimo, não duvidou vir entre os seus patricios honrar quem sempre soube distinguil-o e aprecial-o.

O sr. Moraes Sarmento é aqui hospede de sua extremosa e santa irmã a ex.ma sr.ª D. Venancia Rosalina de Moraes Lucena, em cuja habitação tem sido procurado por todos os que sabem apreciar as suas nobilissimas qualidades de cidadão, de militar e de velho e honrado liberal.

**Notas da carteira.**—Regressou a esta cidade o nosso patricio e amigo, o sr. dr. Manuel de Mello e Freitas, que foi a Pariz consultar a medicina ácerca dos seus padecimentos. S. ex.ª vem melhor o que sinceramente estimamos.

— Esteve na segunda-feira em Aveiro o nosso illustrado amigo o sr. dr. Dyonisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, dignissimo conservador do registo predial em Villa Nova de Ourem.

— Foi hontem a Estarreja, advogar uma importante causa—crime de moeda falsa—o nosso querido amigo e collega, sr. dr. Barbosa de Magalhães. S. ex.ª que é uma distincção e uma gloria do fôro portuguez, fez, dizem-nos amigos d'alli, um eloquentissimo discurso, conseguindo pôr os réus na rua, com o voto unanime do jury. Os nossos parabens.

— Chegaram hontem a Aveiro, partindo logo para a praia de S. Jacintho, o nosso amigo e habilissimo professor de pintura no lyceu da Guarda, sr. Arthur Prat, e sua ex.ma esposa.

— Chegou d'Elvas com sua ex.ma esposa e filhos, o nosso patricio e amigo o sr. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, digno conservador d'aquella comarca.

**Fallecimentos.**—Deixou de existir em Parahyba do Sul (Brazil) o sr. Carlos Ferreira d'Araujo e Silva, presado irmão dos nossos estimaveis amigos, os srs. Antonio Ferreira de Araujo e Silva, illustre director das obras publicas do Porta, e dr. Bento Ferreira da Silva Guimarães, digno conservador da comarca de Oliveira d'Azemeis, a quem acompanhamos no seu justo sentimento.

— Falleceu na sua casa d'Oliveira do Bairro, o sr. Antonio José Tavares e Castro, pharmaceutico e abastado proprietario.

**Nova empreza.**—Ha dias estiveram n'esta cidade tres allemães. Vieram ver se os terrenos das cercanias d'Aveiro eram proprios para a cultura de beterraba, que pretendem ensaiar n'esta região, montando aqui uma fabrica para a preparação do assucar e aproveitamento dos residuos.

Consta-nos que elles encontraram magnificos terrenos, que se prestam áquella cultura, e que se dispõem a estabelecer a fabrica, para o que tomaram grande copia de notas.

Oxalá que esta idéa vá por diante. Será mais um estabelecimento em Aveiro e por tanto augmento de receita n'esta localidade.

Não será possivel organisar-se tambem aqui uma companhia ou empreza, para a montagem de uma fabrica de tecidos d'algodão? Importamos ainda tantos panos crús de Inglaterra, que mais uma fabrica no paiz e aqui principalmente daria optimos resultados.

Ahi fica a idéa. Explorem-na os que quizerem auferir valiosos recursos dos seus capitaes disponiveis.

**Illuminação publica.**—Celebrou-se na segunda-feira em escriptura publica o contracto definitivo do fornecimento de gaz para a illuminação publica e particular da cidade, feito previamente o deposito de reis 4:500$000 em inscripções. A escriptura foi assignada pelo proprio concessionario, o sr. Diogo Souto, e pelo dignissimo presidente e representante da camara municipal, o sr. conselheiro Manuel Firmino. Vão começar por estes dias os trabalhos de installação.

**Aos forasteiros.**—O nosso sympathico amigo, o sr. Francisco Elias dos Santos Gamellas, honrado e conhecido negociante, estabelecido na Praça do Commercio, acaba de receber um completo sortido de viveres e mais objectos proprios do seu commercio, que exporá á venda durante os proximos festejos. Quem vier a Aveiro que não falte a visitar o nosso Chico Gamellas, que vende tudo, inclusivé os classicos ovos molles e o bello mexilhão.

**Aos touros!**—A praça do campo de S. João está completamente restaurada, apresentando um tom alegre e festivo. As duas corridas promettem ser explendidas, pois os artistas são bons, e o bandarilheiro hespanhol *El Minuto* é-o de primeira plana, como o provou no domingo no Colyseu portuense, onde foi muito applaudido. Calabaça é muito nosso conhecido e está agora um bandarilheiro consumado.

Em consequencia de se achar molestado não póde vir picar a cavallo o sr. Manuel Casimiro, de S. Pedro do Sul, sendo substituido pelo afamado cavalleiro, Casimiro Monteiro, que inaugurou a praça. Com taes attractivos, pois, não é de admirar que a casa esteja quasi passada.

**Exercicios.**—O regimento de cavallaria 10 andou hoje fazendo exercicios na gandara da Costa, recolhendo ao quartel um pouco antes das 8 horas da manhã.

**Desastre no caminho de ferro.**—Dizem-nos de Estarreja que o comboio rapido de Lisboa déra, na noite de ante-hontem, tamanho embate n'um pobre carreiro do logar de Fradellos da Branca, que este foi, arremessado, cahir a distancia de 30 metros do ponto onde tinha sido topado—que é no passo do nivel de Salreu. O desgraçado conduzia um carro de lenha para o esteiro; ao approximar-se da linha, na passagem, sentindo o comboio, quiz conter os bois e pôz-se lhe na frente diante da via e os bois á beira do caminho. Foi então apanhado, assim como um dos bois, o da direita,—porque o outro, levou-o o susto a cobrar as correias, e fugir; empinando-se o carro, de que foi cuspido um filhinho da victima, que vinha no tonço por o carro vir trazeiro! Hontem foi levantado auto pela auctoridade judicial, e pelo fiscal do governo, sr. Neves. A viuva do morto appareceu alli, e vendeu o boi morto por 13$800 réis a um sujeito de Estarreja, que o mandou esfolar e vender a retalho sem peso nem medida, no que apurou as suas 4 libras, afóra 2$000 réis que lhe déram pelo couro. A passagem sem cancellas, está confiada a uma mulher. Esta não estava alli, e as cancellas estavam abertas. Ha passagens que não devem ser servidas por mulheres, e esta está n'esse caso. E' de esperar que a companhia, tão bem representada pelo sr. Pedro Ignacio Lopes, director habilissimo, remedeie esta falta tão sensivel.

**Trabalho no mar.**—Continua ainda quasi sem interrupção o trabalho no mar, mas tambem sem resultado, infelizmente. Pequenissimos lanços de insignificante petinga, quando não é pouquissimo carangnejo, é o que por emquando colhem as redes por maior que seja a distancia a que os barcos vão. A pouquissima sardinha que vem de mistura com a petinga dá por isso bom dinheiro; a que veio hoje ao mercado vendeu-se por 2$000 reis o milheiro.

**A colheita do sal.**—Apesar de ter melhorado consideravelmente o tempo, a colheita do sal corre por modo que não dá esperança sequer d'uma colheita razoavel. Os sólos estão frios, as aguas cozem-se com difficuldade—o sal colhido é pouquissimo. A crença geral é, pois, de que a colheita será limitadissima, e n'este caso bem fazem os que conservam o pouco sal velho que ha, e que não vendem por preço baixo o pouquissimo sal novo que teem.

**Mercados de gado.**—Melhoram successivamente as condições dos mercados de gado bovino. O preço d'este genero tem subido um pouco, e a procura anima o lavrador, como é conveniente que succeda para que tão importante classe tire do seu trabalho a condigna remuneração.

**Estado dos campos.**—Não estão bons os milhos temporãos. As ultimas nortadas dissecaram as terras e fustigaram as plantas de fórma que muitas terras não darão a producção que se esperava, por falta de chuvas. Entretanto o milho não sóbe de preço, e isso é um bem para os pobres.

Os arrozaes estão bons e promettedores, e os trigos tremezes não estão maus e vão-se aproximando da apanha.

**Subida de preço.**—Tem agora subido o preço do vinho e as adegas, que ainda continham genero, esgotam-se com facilidade. E' a precisa consequencia de se supor que a colheita proxima será pouco abundante; e praticos ha que affirmam o contrario dizendo, que a colheita, por partes, será quasi egual á do anno passado. Ha de ser o que for; para o productor porém será o mesmo, porque o que a colheita não produzir em quantidade, deve ella produzir em preço e isso compensará bem a differença.

**Fructuaria de Castello de Paiva.**—Já começaram os trabalhos na escola pratica de lacticinios, que, sob a fórma de *fructuaria*, foi creada por decreto de 18 de julho do anno passado no concelho de Castello de Paiva. Procede-se activamente á construcção da leitaria, queijaria, aulas, alojamentos e estabulos. Os terrenos dependentes da escola hão de comprehender um campo para producção de forragens, de sequeiro e outro para prado irrigado, que servirão para os alumnos se instruirem praticamente nas respectivas operações de cultura. Os fins d'esta escola são semelhantes aos das outras com applicação especial ao ramo agricola, que se propõe desenvolver, tendo principalmente em vista promover o espirito de associação entre os agricultores para o fabrico de lacticinios em commum. As fructuarias, que teem dado magnificos resultados economicos em alguns paizes do centro e norte da Europa, são uma instituição absolutamente nova entre nós. Temos desprezado a industria do fabrico de queijo e manteiga, apesar de para estes productos possuirmos excellente materia prima, e a consequencia de tal facto é gastarmos mil e tantos contos por anno em troca dos lacticinios, que podiamos deixar de importar do estrangeiro. O concelho de Castello de Paiva, onde abundam valles uberrimos e muito aptos para producção pascigosa, estava notavelmente indicado para possuir um d'estes estabelecimentos, que póde ser muito vantajoso se a rotina e a systematica maledicencia não quizerem inutilisal-o.

**A manteiga de Vizeu**—Está sendo excellente a manteiga fabricada na escola agricola de Vizeu, mormente depois que este trabalho foi confiado á intelligente direcção e auxiliado do suisso que aquelle estabelecimento contractou. Em parte alguma do paiz se come, com effeito, manteiga tão boa, quer seja importada, quer de industria nacional. Quanto ao preço, 800 réis cada kilogramma, póde considerar-se modico, attenta a boa qualidade do producto. Os trabalhos da queijaria teem assumido ultimamente febril actividade. Dentro em pouco fabricar-se-ha alli queijo por diversos systemas, inclusivé o famoso *Gruyère*. Tem-se tambem imprimido notavel desenvolvimento aos processos de cultura pelo emprego dos modernos machinismos destinados a lavras, ceifas, malhas, etc., sendo muito louvavel o zelo e a proficiencia que o sr. Grillo, digno regente da quinta, põe ao serviço d'aquello estabelecimento.

**Despachos de correios e telegraphos.**—Verificaram-se os seguintes:

Manuel Ferreira, 1.º distribuidor do Porto, nomeado continuo da administração dos correios e telegraphos da mesma cidade.

Francisco Maria Pereira da Costa Vasconcellos, 2.º distribuidor do Porto, promovido ao logar de 1.º distribuidor da mesma cidade.

Augusto da Rocha, distribuidor supra do Porto, promovido no logar de 2.º distribuidor da mesma cidade.

João José de Castro, nomeado distribuidor supra do Porto.

João Francisco Carvalho, nomeado distribuidor supra do concelho de Aveiro.

Avelino Augusto, idem do concelho de Bragança.

**Noticias de S. Pedro do Sul.**—Em 4.—Numerosos cavalheiros, acompanhados da phylarmonica progressista, foram cumprimentar a Serrazes o digno par sr. Baudeira Coelho. Todos os partidos aqui representados, por homens de bem, veneram e estimam o nobillissimo caracter de sua ex.ª

**Transcripções.**—São do *Cearense* de 4, as seguintes noticias:

*No Furadouro:*—Acha-se ha dias n'esta praia, onde tenciona demorar-se, o nosso bom amigo sr. dr. Augusto Correia da Silva Mello, muito digno official da repartição dos proprios nacionaes no Ministerio da Fazenda, bem como sua ex.ma familia.

Tambem se encontra alli, além d'outras familias, o ex.mo D. Prior de Cedofeita.

*De visita.*—Acha-se entre nós, hospedado em casa do ex.mo sr. dr. delegado d'esta comarca, o laureado author das *Neblinas*, dr. Luiz Osorio, um dos mais distinctos poetas da moderna geração. Sua ex.ª conta demorar-se alguns dias para retemperar a sua saude. Folgamos com a sua visita, e felicitamol-o.

*Suicidio.*—Na segunda-feira, cerca das 5 horas da tarde, grande alvoroço na rua da Fonte. Juntou-se muita gente e commentava-se o caso do suicidio de Antonio da Cunha Serralheiro Junior, que n'um acceso de loucura poz termo á existencia. O mallogrado moço, momentos antes, passava, serenamente, tranquillamente pela mesma rua, vindo, segundo consta, do Furadouro, e recolhendo-se a casa, onde durante algum tempo palestrou alegremente, satisfatoriamente com a mulher, começou, pouco depois, a disparatar ameaçando-a bem como aos filhos. A mulher para evitar dissenções, conhecendo o estado do infeliz marido, *pois estava embriagado*, pediu-lhe para se retirar da loja, onde, de quando em quando, accudia gente, como succede em todas as casas de negocio. O pobre moço torturado pela ideia do suicidio que o ruia como um verme, retirando-se então para um quarto, opposto á loja, onde se estendia um leito de ferro ao lado d'uma janella que abria para o quintal, ahi preparou, convenientemente, uma espingarda. Instantes depois soave um tiro. A mulher, cuja imaginação estava sobreexcitada pelas ameaças do desditoso esposo, não accudiu de prompto; porém uma pequena, de 10 annos, sua filha, aterrada pelo estrondo do tiro, desceu suffocada, e ao passar pelo corredor que conduz á loja, foi quem primeiro deparou com tão horroroso quadro, rompendo n'uma gritaria que dilacerava a alma. A visinhança accudiu logo invadindo o aposento do suicida que ainda estava cheio de fumo. O suicida vestia calça de côr tendo ao lado o casaco. Tinha o tronco estendido sobre a cama e os membros inferiores pendentes d'esta cingindo a espingarda, de cujo gatilho cahia um lenço branco que servira de estribo. A espingarda foi disparada sob a maxilla inferior, alojando-se, no craneo, toda a carga. Tinha o pescoço todo ensanguentado, as faces dilatadas e levemente queimadas e os olhos serrados. O poder judicial levantou, no dia seguinte, o competente auto. A'cerca do suicidio correm differentes boatos. No entanto, parece-nos que a verdadeira causa foi um embaraço financeiro pessoal, ou qualquer responsabilidade contrahida em alguma casa commercial.

**Mais.**—São do *Pombalense* as seguintes noticias:

*Manha velha com ares novos.*—Contam-nos que no domingo appareceu a 1 kilometro de distancia d'esta villa um meliante que propunha aos transeuntes a venda de uma caixinha que, segundo o homem affirmava, continha legitimo ouro. Ouro em pó, nada menos. Aconteceu passar um individuo do logar do Pocejal, freguezia de Vermoil. O brilho do *ouro* cegou-o, e a ideia de possuir aquillo entonteceu-o. Havia, porém, uma difficuldade. O possuidor da *mina* não cedia o seu *thesouro* por menos de 80 effigies da rainha Victoria. Oitenta. Pelo que se vê o homem sympathisava muito com *her gracious magésty*. Ora o nosso homem do Pocejal, não sympathisando menos com a soberana ingleza, não tinha a dita de possuir 80 provas do retrato da dita, e olhava com desolação para o brilhante metal que á luz do sol accendia reflexos estonteadores. Foi n'este lance, verdadeiramente doloroso para o pocejalense, que alli appareceu, como por encanto, um anjo consolador. Um anjo não dizemos bem, foi um homem de carne e osso, que mal deitou os olhos para a maravilhosa caixinha, levantou as mãos ao ceu, e baixou os joelhos á terra, saudando com exclamações de beatifico espanto a riqueza que se lhe patenteava. Implorou logo sociedade no bello negocio. Pelo amor de Deus e de todos os santos pediu ao do Pocejal que lhe cedesse metade d'aquelle valioso thesouro. Daria 40 libras. Tinha-as na algibeira. E que se apressasse. Um negocio d'aquelles agarra-se logo com ambas as mãos. Aquillo tentava. O do Pocejal, ignorando decerto que Mercurio tinha azas nos pés, ficaria bem contente se n'aquella occasião lhe nascessem azas em toda a parte do corpo para voar mais depressa, em procura das 40 libras!... O homem não tinha dinheiro. Tinha, porém, amigos valiosos que lh'a cedessem, e um d'esses era o nosso bom amigo prior de Vermoil. Este, porém, o malvado! em logar de lhe emprestar o dinheiro pedido, chamou-lhe pedaço d'asno. Assim se zomba da fortuna d'um homem! E ainda em cima chamar ladrões aos amigos que o estavam esperando com tamanha riqueza! Isto, porém, abalou um pouco a convicção do homem, e aconselhado pelo nosso amigo Padre José, voltou ter com os homens, mas acompanhado de um visinho que é, ou foi, regedor lá em Vermoil. Foi aqui que começou a haver desarranjo no negocio. Os homens queriam que a fortuna fosse só para o seu amigo pocejalense, e parece que não sympathisaram muito com o nome de *regedor*. E é que já não mostravam o conteudo da caixa, nem á mão de Deus Padre. Que já a não vendia, affirmava o possuidor d'ella. Em logar, porém, do ouro em pó, tinha uma outra caixa. Essa estava cheia de peças! N'isto o homem ia-se affastando. Ia buscar a caixa. A caixa do ouro, essa já estava nas mãos do de Vermoil. E como o homem se demorasse com as peças, que estavam longe certamente, para entreter o tempo foram examinando o *ouro* contido na caixinha, e observaram que o *ouro* era *chumbo*. E aqui está como o do Pocejal se livrou d'uma *enrascadella* famosa. Se o homem vir esta narração que faça reparo n'este conselho: mande fazer um pocejalensesinho de cera e leve-o ao amigo Padre José. E olhe que lh'o mereceu bem merecido. E para outra vez lembre-se que nem tudo que luz...

*Curioso.*—Um caso que não deixa de ter o seu quê de singular. E' o seguinte:

O nosso amigo Lino Nunes de Barros tem uma cadella a qual ha tempos teve sete cachorritos. O sr. Barros mandou enterrar quatro, deixando-lhe trez, mas reconhecendo mais tarde que os trez ainda eram muitos mandou enterrar mais um. O homem por quem mandou fazer este serviço desempenhou-se da incumbencia enterrando vivo o pobre canito. Até aqui nada de extraordinario. Passaram-se porém oito dias, e indo o mesmo homem ao local onde tinha sida enterrado o pobre cachorrito, ouviu um ruido, assim como que uns gemidos vagos. Olhou em torno, mas nada viu. Lembrando-se então do pobre cachorro enterrado, foi ao sitio onde o tinha deixado, levantou a terra, e com grande pasmo reconheceu que o pobre animal, depois de oito dias passados sob a terra, estava ainda vivo, e com poucas tenções de morte proxima. Em consequencia d'isto trouxe o cachito ao sr. Barros, o qual então o deixou criar pela cadella. Está um pouco mais pequeno que os manos da mesma idade, mas de saude perfeita. O que realmente não podemos explicar é o modo como o pobre animal poude viver 8 dias sem alimento algum, com pouco ar, que bem pouco podia penetrar atravez da camada de terra que o cobria. O que é certo é que o caso se deu.

**Facto moral.**—Um correspondente de Vallongo diz, para um collega nosso do Porto, o seguinte:

«Ha vinte e tantos annos que uma pobre familia d'estas cercanias, deixava partir para o Brazil, no meio do mais amargo pranto, dois pedaços da sua alma: dois filhos de tenra edade, que, fanatisados pelo oiro, abandonaram a patria para irem em terras desconhecidas expôr-se a todos os contratempos, expôr-se mesmo a pagarem com a vida as suas aventuras loucas. Ao pobre casebre, onde deixaram os auctores de seus dias e uma creança, apenas de doze annos, nunca mais chegaram noticias suas. Os annos passaram-se e o pobre velho baixou á sepultura, sem que mais visse aquelles que deixou partir para longes terras, com lagrimas de sangue. A irmã, essa creança que apenas contava doze annos, transformou-se em mulher de casa, trabalhadeira e honesta, ligou o seu destino a um rapaz trabalhador e honrado, que hoje é empregado no governo civil n'essa cidade. A pobre velha, não querendo largar senão por morte as quatro paredes onde amamentou os filhos ingratos, d'onde viu partir para os braços do homem a sua unica filha e d'onde viu partir para a morada dos esquecidos o seu chorado marido, conservou-se alli, vivendo (sabe Deus) com que attribulações. São passados vinte e cinco annos e chega a essa cidade um homem crestado pelos ardores do sol d'America, e tracta de indagar o paradeiro de sua familia. Sabe que sua irmã é casada e mora no passeio das Fontainhas, que seu pae jaz no adro da sua egreja e que sua mãe ainda vive na mesma casa que elle deixou, creança. Um dia d'estes, quando sua irmã tracta descuidada de fazer o jantar para o marido, que recolhe ás cinco horas da tarde, um homem bate-lhe á porta, e a pretexto de querer fallar com elle, foi-se sentando e travando conversa. O marido tardava e elle pedindo licença para retirar-se, suplica-lhe em despedida um abraço! A rapariga, ferida no seu amor proprio, assume toda a dignidade da mulher honrada e honesta, e intima o imprudente a pôr-se no andar da rua, ao mesmo tempo que procurava uma vassoura para mais depressa pôr em pratica os seus desejos. Elle por seu turno cruza os braços e encara com sangue frio toda aquella tempestade, ao mesmo tempo que sentia n'alma uma alegria intima por ver como sua irmã préza com orgulho o seu logar de esposa. Quando porém viu que as suas palavras imperiosas já faziam écco nos ouvidos de mais alguem, que curioso espreitava o acontecido, elle exclama com um enthusiasmo louco: «abraça-me, porque sou teu irmão!» Caiu-lhe dos braços a vassoura, desappareceu a colera, e a um grito de profunda alegria, a uma d'essas vibrações d'alma incomprehensiveis, succedeu-se um abraço, prolongado, affectuoso, onde traduziram toda a sua amisade de irmãos. Não pára porém aqui o episodio que estava custando caro ao seu protogonista. Não. Vae mais longe, e d'esta vez foi mais sério, e teria funestas conseqaencias, se ainda as não tiver. N'esse mesmo dia, sua mãe, hoje de 73 annos, sentada á porta do casebre, de roca á cinta, fiava uma estriga de linho. O sol desmaiava já no occidente e de caminho a voz do pesado bronze do seu campanario ia deixar perder no espaço as Ave-Marias. A velhinha ia a pousar a roca para retirar-se para dentro de casa, quando sentiu uns passos apressados em direcção a si. Voltou-se, e viu com espanto, que um *figurão*, a quem ella logo deu as boas tardes, alguma cousa queria da sua pessoa. O nosso homem, pergunta-lhe se por alli iria bem para um certo logar, que fica um pouco a distancia, e sentando-se n'uma pedra, a titulo de descançar, começou a travar conversa com a pobre velha, ao que ella ia respondendo timidamente. *Parola* e mais *parola* e no fim lá põe elle o abraço em acção. Quer um abraço para recordação. A mulhersinha não fez como a filha que se muniu d'um cacete, benzeu-se tres vezes e appellidando-o de louco, começa a chamar por um moleiro que andava proximo, que não tardou em apparecer com uma enxada ao hombro. O nosso amigo julgou prudente não insistir mais com as suas graçolas e caminha direito á mãe dizendo-lhe que o abrace porque é seu filho! Louca d'alegria correu para elle com os braços abertos, tendo apenas força para o estreitar fortemente ao coração, cedendo depois todo o enthusiasmo do seu amor de mãe a uma syncope prolongada, que lhe poz a vida em perigo. Receia-se pelo seu estado. A pobre velha não póde equilibrar no seu coração, já fragil, dois elementos tão poderosos: a dôr cruel e irreparavel do marido e a reapparição, a resuscitação do filho extremoso.—*M. M.*»

**Acontecimento grave.**—Sob esta epigraphe diz o nosso collega *Elvense* de 4, o seguinte:

Hontem, pouco depois das 9 horas da manhã, deu-se um acontecimento extraordinario, no quartel de S. Paulo, não resultando d'elle uma carnificina horrorosa, por um acazo verdadeiramente phenomenal. Um soldado da 4.ª companhia do 2.º batalhão de caçadores 8, praça de pessimos antecedentes, que fôra compellida a alistar-se por vadio e que ainda ha poucos dias terminára de cumprir um castigo, dado pelo general da divisão saira da guarda, chegando ao quartel proximo das oito e meia da manhã. Pouco depois começava em altercação com o cabo de dia, insultava este e em virtude d'isso o capitão d'inspecção, mandava-o deter na companhia. Ao intimarem-lhe este castigo quiz sair da caserna. O cabo de dia procurou obstar a esta transgressão. Foi novamente insultado e quando se queria fazer respeitar, o indisciplinado vae rapidamente ao armeiro pega no sabre bayoneta e investe para o cabo que se achava desarmado. O cabo fechou a porta, foi dar parte do occorrido e quando voltou encontra o soldado insubordinado com a arma e com o sabre bayoneta armado a gritar: que ia matar todos os que lhe apparecessem, e disparando immediatamente um tiro contra o cabo. A cazerna dá para uma varanda corrida sobre os claustros. No lado fronteiro está uma porta que communica para a secretaria e gabinete do commandante e outra para o archivo d'uma das companhias. Lateralmente existe a porta d'uma outra caserna. O soldado foi para a varanda e desfechou então dois tiros cantando e gritando que, havia de matar todos os que apparecessem. Na secretaria estava apenas um primeiro sargento, que exerce as funcções de sargento ajudante. Na caserna da sua companhia ficára o cabo que não se atrevia a sair com receio de ser victima. Na outra estava tambem apenas o cabo de dia acomettido dos mesmos receios. O commandante do batalhão viera á cozinha inspeccionar umas obras a que se estava alli procedendo. O soldado approximou-se da porta da secretaria, julgando que alli estava o commandante do batalhão e dizendo que o queria matar. Como este alli não estivesse, desfechou no primeiro sargento, que estava em serviço de escripturação. A bala saiu por uma janella que estava aberta, situada ao lado da secretaria.

Na ideia que o impellia de matar o dignissimo major Nogueira desceu aos claustros e ainda atirou um tiro para o cabo da guarda de policia. Este, para o conter em respeito, desfechou a arma, não alcançando o facinora. Voltou novamente para os claustros e começou em seguida um tiroteio selvagem acompanhado de descantes e gritos, appareçam, appareçam; e outras phrases que revelavam ou uma allucinação completa, ou uma ferocidade nunca vista nos mais repugnantes annaes do crime. O official d'inspecção o sr. capitão Blanco, um official muito distincto e prudentissimo, crédor da mais devotada sympathia e respeito pela sua vida militar, sem a mais leve mancha, ia sendo victima do scelerado ou louco, que lhe atirou uma bala emquanto estava dando umas ordens nos claustros. Ao capitão da companhia do soldado, o sr. Manuel de Sá Pereira, tambem lhe desfechou um tiro, quando aquelle official quiz ver se com a sua presença lhe acordava alguns restos de disciplina militar. Para a janella do archivo onde estava um sargento desfechou trez tiros e assim foi atirando desanove balas, logo que ouvia o menor rumor, ou julgava poder fazer alguma victima. A não serem dois dos primeiros tiros todos os outros foram disparados, quando julgava ter um alvo infallivel. A féra ainda se dirigiu ao gabinete do commandante do batalhão, que como dissemos se achava felizmente em serviço n'outro ponto do quartel. Durante este tempo o capitão d'inspecção dava ordens repetidas para ver se se podia terminar aquella scena cannibalesca. A guarda de policia formou e vinha para prender o scelerado quando elle a avistou nos claustros desfechando-lhe um tiro. A situação em que o soldado se collocára era inteiramente inexpugnavel.

Os que se decidissem a segural-o tinham que entrar pela porta fronteira ao sitio em que o insubordinado se collocára, a uma distancia de vinte metros e os que apparecessem primeiro eram certamente victimas. A scena não se podia calcular quando terminasse, por isso que se ignorava se elle tirara o cartuchame das praças, que haviam recolhido da guarda e que ainda não fôra recebido pelos primeiros sargentos. Não havia absolutamente meio algum de prender o soldado. Quantas victimas haveria a lastimar se aquella scena continuasse! Foi n'este caso, absolutamente extremo, previsto pelos regulamentos, que o sr. capitão d'inspecção teve que recorrer a um meio tambem extremo, dando ordem para lhe desfecharem, para ver se o soldado ferido, podia ser aprisionado. N'esse sentido foram-lhe atirados dois tiros por soldados da guarda de policia, que não lhe acertaram e um outro, desfechado por um soldado que, subindo por uma escada e trepando depois por uma parede, fôra collocar-se no cimo do telhado a uma altura enorme, cuja bala lhe entrou pela ponta da omopata esquerda sahindo-lhe no segundo espaço inter-costal do mesmo lado tendo-lhe cortado a aorta. O soldado cahiu, morrendo instantaneamente. A ferocidade era tão extraordinaria e calculada que a féra não entrava nunca em qualquer casa em que a porta não estivesse inteiramente aberta e onde elle suspeitasse que o podiam apanhar. As exclamações, os gritos, os descantes dão um tom absolutamente phantastico a aste crime, que cremos absolutamente original.

Como dissémos, o insubordinado tinha o seu registo militar cheio de castigos. Foi sempre um indisciplinado. Ultimamente fôra mandado recolher do destacamento de Evora pelo mau comportamento.

Pelo modo como a bala o feriu, parece deprehender-se que elle ainda presentiu o que o matou e se voltara para elle, instantes antes da bala o alcançar. O soldado que lhe atirou é uma praça de bom comportamento, magnifico atirador que já no anno passado se distinguiu no polygono de Vendas Novas. De todos os tiros disparados pela féra apenas um feriu um cabo, contra quem elle desfechou, batendo a bala na hombreira d'uma porta ainda ella de recochete ferir o cabo na perna esquerda. Isto comprehende-se attendendo ao estado de excitação em que necessariamente o facinora se encontrava e a que sendo o soldado d'uma compleição fraquissima e tendo a espingarda armada com o sabre bayoneta mal a podia segurar oscilando muito com a arma quando fazia pontaria. Quando foi morto ainda se lhe acharam sete cartuchos na algibeira e tres entalados na abotoadura da fardeta. Deploramos este tristissimo acontecimento que contristou todo o batalhão de caçadores 8 e incommodou extraordinariamente os srs. major Nogueira e capitão Blanco, dois officiaes dignissimos, caprichando sempre em bem cumprir o seu dever. O que podemos affiançar é que toda a opinião publica applaude o procedimento de estes officiaes, julgando-o o unico possivel perante factos tão anormaes.

**Noticias da Figueira**—Em 2.—Na segunda-feira proxima, á 1 hora da noite, foi lançado um cartucho de dynamite para dentro de um cano que passa por baixo da casa do sr. José Luiz Pedrosa, no Calvete. O tiro arrojou pelo ar o soalho e os differentes objectos que estavam no aposento sob o qual se deu a explosão. Por fortuna, o sr. Pedrosa e familia repousavam n'outros compartimentos da casa, e por isso não houve consequencias mais graves.

**Importação para as artes e industrias.**—A importação de materias primas para as artes e industrias, foi em abril d'este anno de 3:838 contos e tinha sido de 3:317 contos em egual periodo do anno anterior. A differença para mais em abril de 1889 é de 521 contos; mas se juntarmos a este numero a differença na importação de machinas e ferramentas, que foi de 360 contos em abril do anno passado e de 480 contos em abril d'este anno, teremos um excesso total de 641 contos. Eis os promenores da differença para mais em contos de reis:

| | 1888 | 1889 | Mais |
|---|---|---|---|
| Gado vaccum para engorda..... | 245 | 621 | 376 |
| Machinas e ferramentas ..... | 360 | 480 | 120 |
| Oleos e gorduras animaes..... | 29 | 38 | 9 |
| Lã em rama..... | 229 | 236 | 7 |
| Algodão em rama. | 367 | 459 | 92 |
| Sarjas cruas para estamparia..... | 27 | 34 | 7 |
| Madeiras..... | 74 | 133 | 59 |
| Carvão..... | 511 | 598 | 87 |
| Ferro em bruto... | 240 | 365 | 25 |
| Cobre e latão.... | 35 | 49 | 14 |
| Amido..... | 3 | 10 | 7 |
| Oleos concretos... | 45 | 95 | 50 |
| Casca de sobro... | 27 | 42 | 15 |
| Vernizes, côres e tintas..... | 62 | 82 | 20 |
| Materiaes para as artes..... | 8 | 13 | 5 |
| Chumbo fundido e laminado..... | 48 | 79 | 31 |
| Sementes oleosas.. | 41 | 46 | 5 |
| Materias filamentosas..... | 34 | 42 | 8 |
| Massa para fabrico de papel..... | 1 | 9 | 8 |
| Materias e productos corantes... | 65 | 75 | 10 |
| | | | 955 |

Como houve, porém, differenças para menos em outros artigos, o augmento total é de 641 contos. Pelo augmento de importação de materias primas, vê-se que houve tambem augmento de trabalho e producção nas nossas industrias, a não ser que se désse uma antecipação de importações, que nenhum facto torna plausivel.

**Despachos de correios e telegraphos.**—Verificaram-se os seguintes:

José de Figueiredo, acceite a desistencia que sollicitou da sua nomeação para o logar de 3.º distribuidor do concelho de Braga, sendo reconduzido á sua antiga cathegoria de distribuidor supra do mesmo concelho, ficando á esquerda de todos os empregados d'esta classe, existentes á presente data.

João José de Figueiredo Machado, distribuidor supra do concelho de Bragança, provido no logar de 5.º distribuidor do mesmo concelho.

Joaquim Amorim Pereira do Amaral, exonerado, pelo pedir, do logar de distribuidor rural do concelho de Villa Nova de Gaya.

João Augusto Lopes, confirmado no logar que provisoriamente exerce de encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em S. Pedro da Torre, concelho de Valença, districto de Vianna.

Manuel Antonio Correia, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Aldeia de Quintos, concelho e districto de Beja.

Jacintho Nunes Cotrim, idem em Dorneo, concelho de Ferreira de Zezere, districto de Santarem.

Manuel dos Santos Pereira, nomeado ajudante supra da direcção de Braga.

José Ignacio Vieira, nomeado guarda-fios supra para o districto de Ponta Delgada.

João Pedro de Oliveira, nomeado encarregado gratuito da estação de 5.ª classe em Ribeira Grande, districto de Ponta Delgada.

Manuel Joaquim Ferreira, idem em Lomba do Cavalleiro, idem.

José Francisco Cardoso, idem em Lomba do Pomar, idem

Francisco do Rego Brandão, idem em Lomba do Carro, idem.

Manuel Soares Brandão, idem em Lomba do Botão, idem.

Joaquim José Pacheco, idem em Lomba do Loução, idem.

Victorino José Vieira. idem em Lomba da Pedreira, idem.

Jacintho Tavares Ferreira, idem em Pico da Pedra, idem.

Antonio Ferreira Benevides, idem em Relva, idem.

José Machado de Sousa, idem em Arrifes, idem.

Antonio Rebello Cordeiro, idem em Fajã de Cima, idem.

Gabriel Pacheco Mauricio, idem em Fajã de Baixo, idem.

João de Araujo Pereira, idem em Caudelaria, idem.

José Augusto Vieira, idem em Livramento, idem.

Anna Botelho Arruda Falcão, nomeada encarregada gratuita da estação de 5.ª classe em Cabouco, districto de Ponta Delgada.

Antonio Moniz Carreira, idem em Atalhada.

Antonio Tavares de Sousa, idem em Ribeira Chã.

Marianno Soares de Oliveira, idem em Agua de Alto.

**Um banquete na exposição.**—No dia 18 do corrente deve realisar-se no palacio da Industria, um banquete de 16:000 talheres. Este banquete, verdadeiramente gigantesco, é offerecido pelos *mairés* de Paris aos expositores. O encarregado dos preparativos para este banquete, foi o cosinheiro sr. Lasson, director da casa Potel e Chabot. Pensa-se que o numero de convivas augmente, mas na hypothese de que o numero ande por 16:000, o sr. Lasson poude estabelecer alguns calculos muito eloquentes. Calculou que será necessario construir duas e meia leguas de mesas; que os convivas absorverão cerca de *trezentos metros de filet de beœuf á la gelée*, precisamente á altura da torre Eiffel, que serão necessarios *sessenta* grandes carros de dois cavallos para transportar os pratos necessarios para o serviço; e que, finalmente, serão necessarios quatro mil *maitres d'hotel* e cosinheiros para servirem os convidados.

**O Shah da Persia.**—O Shah da Persia está fazendo furor em Paris. Não se falla n'outra coisa, e a multidão segue-o por toda a parte boquiaberta, pasmada, da magnificencia do seu trage.

E já que fallamos no soberano persa, vamos dar a titulo de curiosidade, alguns pormenores da sua vida e costumes. A diversão favorita do shah é a caça. Ha dez annos não sabia ler nem escrever. Desde a sua primeira viagem á Europa, em 1873, a sua illustração e desejos de aprender augmentaram muito. E' auctor de varias obras contendo as suas impressões de viagem, e nas quaes, de envolta com muitas frivolidades, se encontram judiciosas observações. Come só, sentado no chão, e com os dedos. Os banquetes fazem-lhe passar um mau bocado. Os seus alimentos preferidos são arroz, carneiro, caça, e sobretudo fructa. O seu cosinheiro, com quem viaja, prepara-lhe pratos sortidos para oito pessoas. O soberano, depois de se ter servido dos diversos pratos, manda os restos aos seus dignatarios, que n'uma sala visinha á do amo se honram muito em comer os seus sobejos. Os principaes personagens da sua comitiva são o gran-ministro Misza Asker Khan e Mohamed Hassan Khan, que é ao mesmo tempo mestre de ceremonias e ministro da imprensa. Quando recebe alguem o shah põe uns oculos azues—ainda a etiqueta, que manda que o visitante conserve o chapeu na cabeça, tal qual como nos pagodes judaicos. O seu trajo de recepção compõe-se de uma tunica escura salpicada de diamantes e barrate *idem*. Prende a cimitarra uma *révierè* de solitarios do tamanho de nozes. A etiqueta ordena ainda que o estrangeiro faça, ao acercar-se de Zil-Oullah a *(Sombra de Deus)*, tres reverencias profundas. Depois d'isso a apresentação. Ao retirar, as visitas saem recuando.

**Nova invenção typographica.**—O inventor Lagerman acaba de apresentar na Exposição duas machinas, uma para compor outra para justificar: ambas de grande simplicidade. A primeira não suprime o typographo: ajuda-o. A machina é collocada sobre os *caixotins*, e o typographo limita-se a lançar as letras por uma abertura feita no alto do apparelho, que trabalha por meio de um motor. Com esta machina chega-se a compor 4:500 linhas por hora. A machina de justificação é o complemento da primeira. Este apparelho, que tem dado que fazer a todos quantos se occupam de taes assumptos, e que se julgava impossivel de combinar, *justifica* com extrema certeza. A casa S. Berthier e Durey, n.º 46, rua de Rénnes, em Paris, tem o monopolio *d'esta machina*.

**Congresso internacional de trabalhos maritimos.**—Este congresso, que deve realisar-se do dia 7 a 12 de outubro em Paris, occupar-se-ha das seguintes questões:

Obras interiores e exteriores dos portos, taes como diques, dokas, caes, talhamares, molhes, etc.

Melhoramento e intertenimento dos portos, estuarios, defeza das costas e canaes maritimos.

Obras para a reparação dos navios, material dos portos, manutenção, transporte e deposito de mercadorias.

Regimen dos portos com relação aos trabalhos de construcção, conservação e exploração.

Pharoes e balisagens.

E' presidente da commissão o engenheiro Emile Bernard, inspector geral de pontes e calçadas, vice-presidente e secretario os engenheiros Laroche e Fleury.

A correspondencia deve dirigir-se ao presidente, avenue du Trocadero, 43.

**O limão contra as viboras.**—Um periodico de S. Paulo, (Brazil) pede que por amor da humanidade se dê publicidade ao seguinte faoto: Um agricultor foi mordido n'uma perna por uma vibora de cascavel, que morreu instantaneamente. Sem se preoccupar com o caso, o agricultor tomou um limão azedo, cortou-o em duas metades, ás quaes addicionou uma pequena quantidade de sal commum, e assim preparadas collocou-as sobre brazas, applicando-as quando ferviam, á maneira de cauterio, sobre as feridas profundas que lhe fizera a vibora. Repetiu a operação por alguns instantes, collocou uma ligadura sobre as feridas, e proseguiu no seu trabalho durante o resto do dia. O agricultor declarou que depois de ser mordido pela vibora, apenas sentiu um leve peso na cabeça. Actualmente encontra-se em perfeito estado de saude, provando assim que o limão azedo possue tambem esta virtude, além de muitas outras que se lhe attribuem. E' possivel que por este processo se possam curar as mordeduras de outros animaes venenosos.

**Constracções Monier com cimento e ferro.**—O systema Monier, assim chamado do nome de seu inventor, usa-se em França e na Allemanha e serve para a construcção de coberturas e paredes em que se deseja muita ligeireza. Consiste em uma urdidura de verguinhas de ferro, da grossura conveniente segundo os casos, vestida de cimento; assim a resistencia do ferro reforça a do cimento, o qual póde empregar-se com pouquissima grossura. Com este systema podem-se construir tabique inteiros, como tambem padieiras de portas e janellas, escadas ligeiras que resistem ao fogo, telheiros, e rebocos que resistem ao fogo e á humanidade. Apresenta este systema uma vantagem especial, na construcção de toda a classe de tubos que devam resistir a uma pressão interior, posto que n'elles só está em acção a resistencia á tracção do ferro emquanto que a envoltura de cimento serve para o fechamento hermetico. Este processo é tambem apropriado para revestir columnas de ferro fundido ou batido, seja como objecto decorativo, seja para preserval-as das chammas d'um incendio, pois é sabido que as columnas de ferro nuas são perigosas nos grandes incendios que as fazem dilatar. Tambem é recommendavel este systema para abobadas apoiadas sobre vigas de ferro, para paredes ligeiras impermeaveis e que devem oppor-se efficazmente á passagem do som do calor.

As experiencias que se tem feito com este systema demonstraram:

1.º Que o ferro não se enferruja por causa do cimento que o envolve.

2.º Que o ferro, por liso que esteja, se adhere ao cimento com o qual vem assim a ter acção commum.

3.º Que variando a temperatura, o ferro não obra como se estivesse só, senão como se formasse um corpo com o cimento,

Com respeito á resistencia das abobadas, coberturas horisontaes, etc. são de notar os seguintes resultados:

1.º N'uma abobada da qual a corda seja de 4m,50, a frecha 0m,48 e a espessura 0,05 com urdimento de ferro em verguinhas de 5 millimetros de espessura, postas á distancia de 6 centimetros, sobrevém a ruptura quando a carga, disposta sobre uma só metade da abobada, chega a 2:125 kilogrammas por metro quadrado. Uma abobada analoga sem urdidura de ferro destroe-se com um peso de 800 kilogrammas por metro quadrado.

2.º Um troço de cobertura horisontal de 45 millimetros de espessura, com verguinhas de ferro de 5 millimetros postas á distancia de 1 decimetro, que tinha os pontos de apoio a 1 metro de distancia, supportou uma carga de 2:763 kilogrammas por metro quadrado, emquanto um troço igual de cobertura sem forro poude supportar unicamente uma carga de 517 kilogrammas por metro quadrado.

3.º Uma lage horisontal de 5 centimetros de espessura com verguinha de 6 a 10 millimetros distantes 6 centimetrôs, a qual tinha os apoios á distancia de um metro, supportou 2:287 kilogrammas por metro quadrado.

4.º Uma abobada de 8 metros de corda e 80 centimetros de frecha com uma espessura de 5 centimetros na chave e 8 nos arranques, com verguinhas de grossura de 8 a 15 millimetros pode receber uma carga (só uma metade da abobada) de 887 kilogrammas por metro quadrado até ao limite da ruptura.

*Para a execução de coberturas com* o systema Monier, precisa-se de cimbre. Sobre este collocam-se as vergas de ferro atadas á distancia entre si com arame. Nas quadriculas formadas pelas verguinhas se deitará depois de batida, a argamassa de cimento com tres partes de areia, dando-lhe a espessura que convenha. Tirado o cimbre, o que se póde fazer poucos dias depois, a superficie inferior do tecido mettallico cobre-se como um delgado guarnecimento da mesma argamassa. O custo d'estas coberturas depende especialmente do cimento, pois o do ferro é relativamente insignificante.

**Lua artificial.**—O Estado do Illinois, um dos da grande republica americana, que em 1810 apenas tinha doze mil habitantes, é hoje povoada por mais de dois milhões de moradores, que se dedicam na sua maioria á agricultura e á exploração das suas colonias, por isso que não teem nenhuma outra industria importante.

Os nervorkinos troçam d'elles, como dos do Estado de Michigau, porque não se importam saber de mais nada senão da cultura das suas terras.

Os de Illinois, sem duvida para provarem que amam os progressos da sciencia e gostam de os aproveitar, ideiaram o projecto de arranjarem uma lua artificial.

Para obter uma especialidade de lua falsificada, o inventor não se aproveitou nem do gaz, nem de nenhuma das substancias liquidas empregadas na illuminação: recorreu como era logico á electricidade.

O apparelho ideiado é summamente simples: no meio da zona em que haja de estabelecer-se a lua, collocar-se-hão dentro de um tubo com reflectores combinados, poderosos fócos de luz electrica que projectarão verticalmente no espaço um enorme feixo de luz, capaz de estender os seus raios até ás estrellas, se não fossem espalhados sobre a superficie da terra. Esta é em substancia a originalidade do apparelho. Para conseguir o resultado desejado, o inventor, homem muito versado nas sciencias exactas, collocará na altura de setenta e cinco a cento e vinte cinco metros, segundo a intensidade de luz que se queira obter, um enorme disco metalico, polido, cheio de hydrogenio. Este disco será sustentado por um balão fusiforme de tela resistente ás inclemencias athmospericas e que poderá apresentar sempre os seus extremos ao vento, girando sobre o seu eixo; quatro arames de aço, combinados com a sua força ascensional, mantel-o-hão em perfeita estabilidade e permittirão, fazendo uso dos cylindros em que estão collocados, que o apparelho desça quando seja necessario proceder á sua limpeza e reparação, encher de novo gaz, ou então qualquer cousa. O disco metalico será de forma convexa e ha de obrar como reflector: recolherá a luz lançada pelo fóco terrestre e envial-a-ha á superficie, projectando-a em um espaço maior do que o da zona que deseje illuminar. Calcula-se que esta luz zenithal, dará uma claridade semelhante á da lua cheia nas noites mais serenas, e que será muito escassa a sombra que projectem os corpos illuminados.

Pelo que respeita á visão, esta será mais facil e menos confusa, por não tropeçar a vista com o fóco luminoso. Crê o inventor que se a experiencia der o exito que espera, ter-se-ha resolvido o problema de illuminar, como se fôra de dia, uma cidade populosa e relativamente com uma pequena despeza. Quatro ou seis fócos, segundo o espaço que se tenha de illuminar, e cujos raios de luz se toquem, bastarão para esse fim, sem que se note no campo luminoso solução alguma de continuidade.

E' tal a fé que teem os habitantes de Illinois no novo systema de illuminação, que varias sociedades mineiras do districto de Galena fizeram propostas ao inventor, para assim que faça a experiencia, vá montar uma lua artificial na zona em que teem os poços, machinas e fornos de fundição. Veremos o resultado da experiencia.

## SUCCESSOS DO BRAZIL

(Continuação do n.º anterior)

*Manifestações:*— Por motivo do acontecimento e em prova do interesse pela augusta pessoa de sua magestade o imperador e pela familia imperial, apresentaram-se hontem no ministerio dos negocios estrangeiros os srs.: monsenhor Spolverini, internuncio apostolico; conde Walsersheimb, ministro da Austria-Hungria; commendador Riva, ministro da Italia; D. Henrique Mereno, ministro argentino; Dom Blas Vidal, ministro oriental; D. Manuel de Cárcer, encarregado de negocios da Hespanha; e por parte do sr. ministro do Chile, que se acha enfermo, o 1.º secretario da legação D. G. Irrazaval Zanartú.

A sua magestade o imperador foram dirigidos os seguintes telegrammas:

Do tabellião Cunha Junior e seu ajudante Carlos Bustamonte: «Prestamos homenagem a vossa magestade imperial».

Resposta do imperador: «Agradeço ao sr. tabellião Cunha Junior e seu ajudante, sr. Carlos Bustamonte, a homenagem que me prestam».

Da assembleia provincial mineira, em voto dos seus representantes, inclusivé a bancada republicana: «Felicitamos vossa magestade imperial por haver escapado ao attentado de hontem»

Sua magestade assim respondeu, por seu proprio punho: «Muito agradeço á assembleia provincial de Minas a justiça que faz a meus sentimentos de brazileiro».

Do sr. visconde de Nogueira da Gama e filhos: «A vossas magestades imperiaes endereçamos sinceras felicitações, minhas e de meus filhos, por haverem escapado do attentado de miseraveis assassinos».

De seu proprio punho, sua magestade o imperador enviou a seguinte resposta: «Agradeço muito as suas felicitações e as de seus filhos; mas, foi só um tiro de louco, sem intenção e que mal ouvi. Não teve importencia. Estimo gosem boa saude por ahi e creia que os não esqueço».

Do banco do Brazil, assignado pelos srs. visconde de S. Francisco, conselheiro Pereira da Silva, dr. Lopo Diniz e dr. Firmo de Albuquerque Diniz: «Felicitamos vossa magestade imperial por ter sahido incolume do attentado de hontem».

O sr. conde da Motta assim respondeu: «Suas magestades e altezas imperiaes agradecem a vv. ex.as as provas de affecto e consideração que lhes acabam de dar».

Da redacção do *Liberal Mineiro*: «Felicitamos a vossa magestade imperial por haver escapado ao selvagem attentado de hontem».

Sua magestade respondeu immediatamente agradecendo as felicitações.

Juiz de Fóra, 16—Ao sr. presidente do conselho—Sentindo summamente a lamentavel occorrencia contra sua magestade o imperador, rogamos felicitar o mesmo senhor, por haver escapado ao infame attentado.—*Barão de Itatiaia, barão de Monte Maria,*

Oiro Preto, 16—A camara municipal de Oiro Preto deplora o desacato hontem feito a sua magestade o imperador e sua augusta consorte, associando-se á parte sã do paiz na condemnação d'esse desvario—Carlos Gabriel de Andrade, presidente, Sepharim Francisco Gonçalves, Claudino Pereira da Fonseca, Joaquim Cypriano Ribeiro, Antonio Augusto de Oliveira, Severo Barbosa de Oliveira, Manuel Pires de Figueiredo Camargo, dr. Francisco de Paula Ferreira Velloso, Joaquim Lourenço Machado, Antonio José de Souza, Antonio Pereira de Faria, Jacintho Dias Coelho.

Oiro Preto, 16—Houve aqui geral indignação com a noticia do attentado contra a pessoa do imperador.

Sómente a loucura ou requintada malvadez podem explicar um crime d'essa ordem. Fallo por mim e pelos mineiros—O chefe de policia, *Carlos Ottoni*.

A camara municipal da côrte reuniu-se em sessão extraordinaria, a fim de deliberar a proposito da attitude que dever-se-hia tomar diante do attentado contra o imperador.

O sr. dr. Nobre apresentou uma moção que, votou-se por unanimidade e, diz, em summa, não ter o facto alcance politico e não passar do resultado d'um caso de loucura.

Deliberou-se, por fim, que uma commissão composta dos vereadores Rabello, Souto Carvalho, Dias Ferreira, Rosario, Torquato Couto, Nobre e Cardoso Fontes fosse hoje felicitar sua magestade o imperador, por haver escapado incolume ao deploravel acontecimento,

O circulo dos officiaes do exercito, reunido em sessão, deliberou manifestar a sua magestade o imperador o seu profundo pezar pelo desacato de que foi victima e declarar que fazia votos á Divina Providencia a fim de que prolongue a sua preciosa existencia para a felicidade do paiz.

A sociedade de medicina e cirurgia, em sessão, deliberou, sob proposta do dr. Hilario de Gouveia, nomear uma commissão de tres membros, que em seu nome cumprimentasse sua magestade o imperador e lhe manifestasse o sentimento da sociedade pelo desacato que soffreu.

O dr. Alfredo Barcellos, apoiando a proposta, declarou que, como republicano sincero e convicto que é, reprovava com muitos outros correligionarios o acto impulsivo que a sociedade justamente lamentava.

Do sr. dr. Figueiredo de Magalhães recebemos as seguintes linhas.

«Ao Brazil—A colonia portugueza residente n'este imperio cobre-se de luto ao ver caida na sua nacionalidade a nodoa preta do nefando attentado contra a veneranda pessoa de sua magestade o imperador, e rejubila do mais alegre gosto por não ter o desgraçado louco conseguido o seu monstruoso intento. Fazendo louvores á Suprema Providencia por não haver sido consummado o nefando crime, que só um miseravel indigno póde commetter, a colonia portugueza expulsa do seu seio o monstro que a deshonra e lhe causa horror, e brada do fundo do seu coração, limpo de qualquer seiva politica: —Viva sua magestade o venerando imperador do Brazil e sua virtuosa e augusta familia imperial.

Por todos os seus honrados companheiros—o dr. *Figueiredo de Magalhães*, Rio, anno de 1889.

Reuniram-se em sessão extraordinaria as directorias da sociedade propagadora de bellas artes e do imperial lyceu de artes e officios e deliberaram por unanimidade de votos nomear uma commissão para apresentar a sua magestade o imperador as congratulações d'essas duas associações pelo facto de não ter sido sua magestade victima do attentado contra a sua preciosa existencia.

A commissão ficou composta dos srs. commendador Gomes Brandão, José Joaquim Coelho, dr. Velho da Silva, commendador Cantanhede Junior, dr. Augusto Diniz, Jacintho da Silva, commendador João José da Silva Fortunato, e commendador Alberto Madel.

*Ultimas notas*:—Sua magestade o imperador *manteve aberto hontem o* seu palacete, recebendo quantos quizeram comprimental-o. Hoje sua magestade assistirá ao espectaculo lyrico no theatro D. Pedro II.

Estamos informados de que se prepara para a entrada de sua magestade n'esse theatro uma grande manifestação de apreço, á qual adheriram varios representantes do corpo diplomatico estrangeiro n'esta côrte, havendo grandes encommendas de flôres para serem lançadas sobre o chefe do Estado. A' policia, porém, cumpre providenciar para que as galerias do Pedro II, por uma excepção á regra geral, não sejam invadidas hoje pelo *elemento barbaro*, que alli vá amesquinhar as boas intenções da sociedade fluminense.

A orchestra da companhia lyrica executará á entrada de sua magestade o hymno nacional.

O numero do *Paiz* de onde transcrevemos esta noticia teve uma tiragem de 32:000 exemplares, chegando a vender-se cada numero a 2$000 reis, pelo que teve de fazer novas tiragens.

## CARTA DE LISBOA

5 DE AGOSTO DE 1889.

O *Economista* continúa a apreciar a nossa situação financeira. E' do seu competentissimo redactor o que segue:

«A folha official já publicou, como noticiámos, as contas provisorias, em dinheiro, das receitas e despezas do thesouro em 10 mezes, nos cofres do continente, e em 7 nos de fóra do continente: isto é, até abril n'aquelles e até fevereiro n'estes, em relação ao anno economico de 1888-1889. Comparemos os resultados d'essas 17 contas com os de identicas, no anno economico de 1885-1886 e vejâmos a melhoria da situação financeira que d'essa comparação resalta, se outros elementos, ainda mais ao alcance de todos, não nos convencessem d'essa melhoria. Não são porém excessivas as provas do facto, tanto mais, comparando-se as ultimas contas da gerencia politica transacta com as da actual. E não se pense que tudo quanto se tem feito agora seja digno de applauso, mas demonstra a comparação que a somma dos actos bons é superior e muito aos merecedores de censura, e que por isso se não devem repetir. E quando uma administração politica póde apresentar no saldo do ajuste de contas demonstrações taes do progresso financeiro do paiz, tem a certeza de que bem d'elle tem merecido, por haver empregado todos os seus recursos em desenvolver a riqueza publica.

As contas dos 10 primeiros mezes no continente, e dos 7 primeiros nos cofres fóra do continente, nos dois annos economicos de 1885-1886 e de 1888-1889, excluindo d'estas contas as receitas e despezas com a expropriação das fabricas de tabaco, mostram, em contos de reis o que se vae vêr; e excluindo as despezas preliminares da *régie*, excluimos tambem de ambas as contas todas as receitas extraordinarias provenientes de recurso ao credito, mesmo as que, na actualidade, são ou deviam ser exclusivamente applicadas a estradas.

| | 17 contos de 85-86 | 88-89 | Diff. de 88-89 |
|---|---|---|---|
| Orçamentos *ordinarios:* | | | |
| Receitas cobradas.. | 26.040 | 31.198 | ↗ 5.158 |
| Fundos sahidos para despezas..... | 27.850 | 29.258 | ↗ 1.408 |
| *Deficit*..... | 1.810 | | 3.750 |
| Saldo..... | | 1.940 | |
| Orçamentos *extraordinarios:* | | | |
| Receitas cobradas.. | 50 | 61 | ↗ 11 |
| Fundos sahidos para despezas..... | 6.262 | 5.018 | —1.244 |
| *Deficit*..... | 6.212 | 4.957 | —1.255 |
| Resumo: | | | |
| Receitas..... | 26.090 | 31.259 | ↗ 5.169 |
| Fundos sahidos para despezas..... | 34.112 | 34.276 | ↗ 164 |
| *Deficit*, contos de reis..... | 8.022 | 3.017 | —5.005 |

São de notavel eloquencia estes numeros. Em tres annos as receitas totaes do thesouro n'essas 17 contas subiram 5:169 contos de reis, as despezas, n'esse mesmo periodo, apenas 165 contos; e no emtanto o desenvolvimento dado á viação ordinaria no periodo actual não tem comparação para mais com o desenvolvimento que tinha em *1885-1886*. Ao passo que as contas orçamentaes ordinarias n'esse periodo em 1885-1886 deixavam um *deficit* de 1:810 contos, as contas em relação aos mesmos cofres e mezes de 1888-1889, mostram um *saldo* de 1:940 contos de reis, de sorte que o augmento real e liquido de recursos nos orçamentos ordinarios foi de 3:750 contos annuaes.

E se nos quizermos recordar de que muitas e quantiosas despezas, que figuravam em 1885-1886 nos orçamentos extraordinarios, estão hoje nos orçamentos ordinarios; se nos lembrarmos dos valiosos encargos que passaram dos districtos para o orçamento ordinario do estado, e se nos recordarmos ainda da abolição do imposto do sal, dos direitos de exportação e da diminuição de algumas outras taxas tributarias, ainda mais e muito importantes veremos que é o melhoramento que nos ultimos tres annos teem tido os nossos orçamentos ordinarios. Excluimos das contas da ultima gerencia os recursos especiaes e os pagamentos correspondentes da expropriação das fabricas de tabaco, porque a essa expropriação ninguem negará a classificação de despeza extraordinaria, e que não se póde repetir. Todas as demais despezas, mesmo as que teem igualmente receitas especiaes fixadas na lei, foram incluidas no computo dos encargos, mas excluimos do computo dos recursos o producto de quaesquer emprestimos para lhes fazer face.

Assim ao passo que o *deficit* extraordinario em 1885-1886 era de 6:212 contos, agora em 1888-1889 é de 4:957 contos, isto é, tem diminuido 1:255 contos.

E agrupando os orçamentos ordinarios e extraordinarios, vemos que, ao passo que as contas de 1885-1886 accusavam um excesso de sahida de fundos sobre as receitas proprias do thesouro de 8:022 contos, as de 1888-1889 reduzem esse excesso a 3:017 contos. Isto é, em tres annos as receitas proprias do thesouro subiram 5:169 contos, mas as despezas totaes apenas 165, de sorte que o desequilibrio diminuiu mais de sessenta por cento!

Negar pois o absoluto e relativo melhoramento que n'estes tres annos tem tido a situação da fazenda, póde-se fazer; mas tambem e com a mesma razão se póde negar a luz do sol. E buscando nós demonstrar mais uma vez quanto tem sido, financeira e economicamente, vantajosa para o paiz a administração actual, não se pense que advoguemos novas e custosas despezas, como vemos por ahi planeadas, e de todos os lados exigidas. Pelo contrario, entendemos que é preciso toda a moderação nos encargos porque, dentro em pouco as garantias de juro estão a reclamar-nos valiosissimas sommas, e não é possivel assegurar que se o augmento natural das receitas póde dar o necessario não só para essas reclamações, como para o augmento natural das demais despezas, e portanto carecemos de ser prudentes todos, para que a situação se não modifique para peior, antes consolidemos o que existe, de maneira a que, só por circumstancias muito extraordinarias, haja necessidade de recorrer ao credito.

— A situação monetaria continua boa. O dinheiro facil, de 4 a 5 por cento para os descontos de 5 a 6 para reportes, e no emtanto poucas estão sendo agora as remessas do Brazil. As inscripções manteem as cotações anteriores com boa procura, e o mesmo acontece ás obrigações tanto de 4 como de 4 1|2 por cento. As acções de bancos e companhias, foram menos attendidas esta semana, tendo baixa as do Banco de Portugal e as da companhia lisbonense d'illuminação a gaz. Em relação a esta ultima, talvez tenha o caso explicação no facto da reunião preparatoria para o caso da fusão com a companhia do gaz belga, não ter encontrado ahi os amens com que talvez se contasse. Mas, em verdade parece-nos que havendo lealdade da parte dos poderes publicos, ha em Lisboa logar de sobejo para as duas companhias, sem que os capitaes de ambas deixem de ter a devida remuneração. Quanto á fraqueza do mercado, relativamente a acções de bancos, só se póde explicar pela ausencia de especuladores; não vemos nenhum motivo para essa fraqueza, estando demais a mais o mercado excellente como os rendimentos aduaneiros do actual anno economico vão demonstrando.

— Sua magestade el-rei concedeu ao sr. infante D. Affonso, como brinde de annos, o uso do brazão de armas do rei D. Manuel. Por esta graça sua alteza usará a *serpe* da casa de Bragança no *coronel* de duque, e no escudo as quinas de Portugal.

— Foram considerados candidatos aos logares de primeiros e segundos officiaes do quadro de telegraphos das administrações de Lisboa e Porto os seguintes senhores, que teem de ser admittidos a provas escriptas, pelas 10 horas da manhã do dia 20 do corrente, nas capitaes do districto que são designadas:

Em Braga: José Lopes, Manuel Candido Loureiro.

Em Castello Branco: Porphirio Antonio de Gambôa.

Em Coimbra: Domingos José de Almeida e Silva, Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão.

Em Evora: Francisco de Paula.

Na Guarda: Augusto Antonio Pedro dos Santos.

Na Horta: Antonio Rodrigues Leite Duarte.

Em Leiria: José Antonio Cidraes.

Em Lisboa (na sala do museu da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes, sita no logar do Carmo): Carlos Augusto de Ceia, Fernando da Luz Mesquita de Carvalho, Francisco Antonio de Moraes, Jacintho Augusto de Azevedo, Jeronymo Cascarejo, João dos Santos Lopes, José Antonio da Encarnação Carvalho, José Rodrigues Bizarro, José Thomaz Ribeiro, Julio Augusto da Rocha Mendes, Luiz Maria Calçado de Sousa, Manuel Augusto Figueira Freire de Figueiredo, Manuel Freire, Manuel Pereira Pedroso dos Reis Alcantara.

No Porto: Aristides Nepomuceno da Luz Lobo, Cypriano Augusto de Sá Machado, Domingos de Almeida, Gregorio Silles Gonzalez de Medina, Henrique José de Azevedo Junior, José Maria dos Reis, Manuel Rodrigues Annes, Ricardo Vasques.

Em Santarem: Zepherino Candido da Conceição.

Em Vianna do Castello: José Augusto Pereira de Sousa, José Francisco de Campos.

Em Villa Real: Alfredo de Figueiredo Carvalho.

Em Vizeu: Antonio Joaquim dos Ssntos Russell, Antonio José Antunes.

— A commissão que promoveu a construcção do monumento de Alexandre Herculano, depois de satisfeitas todas as despezas, ficou com um saldo de quatro contos de réis, o que prova o zelo com que administrou e dirigiu a obra. O dito saldo vae ella applicar a dois fins muito louvaveis: uma parte é para a Casa Pia de Lisboa, com o encargo de cuidar da conservação do monumento; a outra é para a fundação d'uma escola de ensino primario em Azoia, povoação proxima da quinta em que o grande escriptor falleceu e em que passara os ultimos annos da vida.

— Parece que, em vista das reclamações dos prelados contra o novo imposto lançado sobre os breves de dispensa matrimonial, este passará a ser applicado apenas quando os requerentes do beneplacito tiverem rendimento superior a quinhentos mil reis.

— Entre os principes, que foram incognitos visitar a exposição de Paris, esteve o sr. D. Miguel de Bragança. O principe era acompanhado pelo sr. Antonio Pereira da Cunha. D. Miguel visitou com o mais vivo interesse a nosssa secção no Campo de Marte.

Y.

## CARTA DE FOZCOA

4 DE AGOSTO DE 1889.

Como lhes annunciei pelo telegrapho, o Tribunal da Relação do Porto, em vista do aggravo da familia da victima e ministerio publico, mandou incriminar n'outro artigo do Cod. Penal o assassino Claudino Ferreira d'Aguilar, pronunciando-o sem fiança. Triumphou a justiça e com ella o direito e a equidade, a pena e o castigo, a moralidade e a ordem, e a obrigação de dar-se a cada um o que de direito lhe pertence. Assim foi e assim devia ser. De nada serviu que o juiz Pinto da Cunha, actualmente em Melgaço, protegesse escandalosamente o seu amigo, dando-lhe fiança *baratinha*, visitando-o na prisão, inquirindo-lhe testemunhas de defeza e tudo o mais que ninguem até hoje praticou nem praticaria. Pouco fez que o sub-delegado Guerra declarasse na sua querella que o assassino foi provocado com pancadas, que não houve premeditação, que eliminasse uma testemunha principal roubando quatro á parte, que promovesse a inquirição de testemunhas de defeza indicadas pelo réu, que o visitasse em pleno dia na prisão, aconselhando-o a requerer exame de corpo de delicto directo e outros escandalos até hoje nunca vistos. De nada valeu a protecção descarada e facciosa dos regeneradores d'este concelho para com o assassino, que jurando falso e a seu favor, quer compartilhando da sua alegria na fiança e sendo fiadores. Pouco serviram as cartas de protecção para os juizes, as fanfarronadas do assassino quando declarou ter a seu favor a maioria do tribunal, as basofias de certos individuos que o assassino fosse reembolsado das despezas e prejuizos. Tinha graça. Nada fez todo esse conjuncto de protecção e favoritismo, essa micellanea de alegria pela pessoa que fôra assassinada, esse aggregado de satisfação pela felicidade do assassino em todo o processado. Tudo derruiu á voz *unanime* e auctorisada d'um sabio tribunal que ordena o cumprimento da justiça, que annulla, esfarrapa e destroe tudo o que é illegal e escandaloso, que caminha rectamente pela fieira da legalidade e da moralidade, que não permittindo imposições de qualquer natureza, condemna os criminosos para bem da sociedade, para bem commum, para exemplo de todos.

Se assim não fosse, poderia existir segurança individual? Quem de nós estaria seguro? Aprendam d'esta lição os *sabios* de Fozcôa e principalmente o juiz Pinto e o sub-delegado Guerra. Este, logo no principio da sua carreira publica, na sua vida do fôro e de ministerio publico, foi ferido por uma lança mortal, por um golpe que abrindo uma chaga constantemente a escorrer sangue na sua dignidade de cidadão e cavalheiro, maculará eternamente a sua carreira publica com o labéu indelevel d'um escandalo inaudito, que indignou todo o tribunal da Relação, todas as pessoas de bem e de imparcialidade, inclusivamente o muito nobre e honrado ministro do reino e o dignissimo procurador regio. Foi uma lição de mão de mestre em que não preponderaram os *sacratissimos deveres* que o sr. Guerra allegava na sua petição de querella. Aquelle, esse juiz Pinto da Cunha, commetteu illegalidades que ninguem se atreveria a commetter. N'elle, a crassa ignorancia das leis anda parelhas com a preguiça e maldade, a que não falta o acompanhamento d'uma devassidão escandalosa e abjecta; porque essa nodoa da magistratura até na baixeza é baixo, na abjecção abjecto, na villeza vil. Mas, quem poderá dar alvura ao carvão, mansidão ao tigre e pejo ao crapuloso? Temos de fazer grande violencia para que a nossa penna não transmitta a expressão energica da profunda indignação de que estamos possuidos ao contemplar este amplo estendal de monstruosidades!! Tudo se paga n'este mundo. Todas essas protecções escandalosas e revoltantes, todos os favores dispensados ao assassino, paga-os elle actualmente nas cadeias da Relação do Porto. Produziram effeito contrapudocente, como tinhamos prophetizado. Os protectores e amigos tornaram-se algozes sem o desejarem. Se a lei fosse cumprida, não lhe dando fiança e correndo os demais tramites do processo como de justiça deviam correr, certamente ser-lhe-hia melhor.

Estava actualmente em Fozcôa, respondia brevemente e sahiria brevemente. Assim, ao passo que augmenta a protecção e o desejo violento da liberdade, augmenta tambem, por parte dos parentes da victima, o furor da perseguição, o nobre e levantado dever de vingarem quanto ser possa a morte fatal e cruel, as cinzas d'aquelle que era seu unico amparo e refugio, sua esperança, seu arrimo. Ninguem deve estranhar esta perseguição que em condições tão criticas se torna um dever, uma obrigação. Assim tambem nada é censuravel que o assassino deseje libertar-se do jugo que o opprime. O que todos devemos estranhar e censurar, o que nada é louvavel nem justificavel, é a protecção escandalosa e descarada que qualquer particular dispensa a um assassino, quando elle realmente é assim considerado. Sel-o-ha por ventura, este? Creio que sim. Se o não fosse, teria repellido para bem longe esse instrumento com que assassinou a sua victima; acabaria com essas questiunculas azedas e vergonhosas da imprensa, por meio das quaes, apenas chegado a esta villa, tratou logo de aviltar aquelle a quem considerava *maluco, maluquinho*. Tudo isso contribuiu para o fatal desenlace que todos infelizmente presenciamos. Poderia o assassino tel-o evitado? Certamente que sim. E' esta a razão que nos arrasta á convicção de que Aguilar foi um verdadeiro assassino. Se o não fosse, teria succumbido ao remorso. Mas elle passeiava ha pouco pelas ruas da cidade invicta, frequentando theatros e cafés, ora subindo no americano até Leixões, ora embarcando n'um batel rio abaixo. Tudo se presenciou por grande numero de pessoas que d'aqui se tem dirigido ao Porto. Não se queira dizer que Aguilar vive opprimido pelo remorso, pela presença de sua victima. Não. Quem tem remorso não passeia alegremente; a sua côr, o seu rosto resentem-se immediatamente d'esse padecimento interno. Falta o appetite e o desejo da liberdade. Encerra-se n'uma prisão ou n'outro qualquer logar onde possa expandir largamente a sua dôr, e em tudo mostra que foi uma fatalidade, um desastre, uma grande desgraça que acaba de succeder-lhe. Mas o que todos presenciamos não foi isso certamente.

O mesmo homem que era em Fozcôa, era no Porto, sem tirar nem pôr. Sempre o sorrizo e a alegria em todos os seus actos, sempre o cynismo a presidir a todas as suas palavras. Quando não ha remorso por qualquer acção criminosa que se commette, é porque a satisfação intima, o bem estar proporcionado por essa acção, vêm obstar a que a guerra interior da consciencia, a que se chama remorso, produza os seus effeitos. E' o que succede no caso presente. Aguilar não tem remorsos da acção que praticou. Se os tivesse não permittia mesmo qualquer protecção, qualquer favor. Viveria acorrentado, sem desejos de ver ninguem, de comer, de dormir, de existir no mundo. Mas, nada d'isso se observa. A satisfação de commetter o crime, expulsa para bem longe a guerra do remorso. Já que existe essa satisfação e bem estar é justo que se pague para exemplo de todos. Principia agora o seu martyrio.

Quando se preparava para levantar o vôo para terras longinquas e desconhecidas, rebenta-lhe em casa a policia civil para captural-o. Foi detido primeiramente no Aljubre e depois conduzido á ordem do procurador regio para as cadeias da Relação, onde provavelmente permanecerá até ao julgamento, que Deus sabe quando será. E' a justiça divina que vae punindo os criminosos.

Tinhamos promettido transcrever sobre este assumpto as minutas do aggravo da parte e ministerio publico. Desistimos d'esse proposito não só por que não podemos faltar ao pedido de um nosso amigo, mas tambem para não avivarmos feridas d'alma, cuja dôr só acabará com a familia do illustre finado.

*Correspondente.*

## SECÇÃO AGRICOLA

### A LAGARTA DO CACHO

Juntamente com a *pyrale* appareceu este anno, n'algumas regiões, uma pequena lagarta, que ataca a uva formando uma especie de ninho com as espigas dos cachos em flôr. Esta lagarta, que é uma especie de *pyrale*, tem o nome scientifico de *tortrix uvana*. Não é só nos cachos em flôr que ella costuma acolher-se; tambem se observa nas uvas, um pouco antes da sua maturação, perfurando os bagos e chupando o sumo, a ponto de ficarem só com a pellicula e as grainhas.

Faz duas gerações por anno. As larvas da primeira geração são esverdeadas com a cabeça escura, as da segunda são avermelhadas. São estas ultimas que picam os bagos da uva em maturação.

Muitos processos de destruição teem sido ensaiados contra esta lagarta, mas com pouco resultado a não ser a apanha. Infelizmente este meio é quasi *impossivel na grande cultura*.

A apanha faz-se com uma thesoura comprida ou com uma pinça e lançam-se as lagartas n'um recipiente qualquer para em seguida se queimarem. Se se deixam cahir na terra, não tardam a subir á cepa para ahi completarem a sua transformação em borboleta, effectuando em seguida a postura que dá origem á segunda geração, chamada de verão, que vae atacar os cachos prestes a amadurecer.

Poderia suppôr-se em razão da analogia que existe entre a lagarta do cacho e a *pyrale*, que os meios usados para destruio esta seriam efficazes contra aquella, mas não é assim. Como a *pyrale*, a lagarta da uva passa o inverno nas cepas, com a differença, porém, que a *pyrale* hibierna no estado de larva, e esta transforma-se em chrysalida antes do inverno. Mas uma parte sómente d'essas chrysalidas se acha na cepa ao abrigo da casca, a outra refugia-se na terra, onde não é possivel atacal-a.

A escalda, portanto, empregada contra a *pyrale*, é inefficaz contra as chrysalidas que estão protegidas por um casulo e cobertas com a casca da cepa; e o melhor meio de destruir esta praga será a limpeza completa dos troncos da vinho, com uma luvo apropriada ou outro instrumento, que a limpe das cascas velhas, musgos, etc., onde no inverno a chrysalida se acolhe, para na primavera se transformar em insecto perfeito, d'onde saem as lagartas destruidoras das espigas em flôr e da uva em maturação.

Recommenda-se tambem o emprego da seguinte mistura:

| | |
|---|---|
| Agua..... | 10 litros |
| Carbonato de seda | 1 kilo |
| Sabão negro molle | 2 » |
| Petroleo..... | 1 litro |

Junta-se a 90 litros d'agua ou á mesma quantidade de caldo bordelez e applica-se com os pulverisadores ou com as vassourinhas de giesta.

Os crystaes de soda dissolvem-se a quente ou a frio; n'esta dissolução junta-se o sabão molle, e em seguida o petroleo mechendo muito bem; depois accrescenta-se a agua ou o caldo bordolez. A apanha e a applicação d'esta mistura constituem os dois meios de defeza aconselhados n'esta época; mas os mais proficuos são os preventivos que se fazem durante o inverno. A limpeza dos troncos e das varas velhas, com a luva *Sabater*, ou com umas escovas de arame, serão talvez o melhor meio de combate, principalmente fazendo seguir esta operação da passagem de um pirophoro ou massarico, que expele uma chamma muito intensa, rapida e fina, destruindo todos os germens alojados debaixo e nos intersticos da casca.

A limpeza dos troncos das cepas é no Douro uma operação corrente e complementar da poda. O podador leva mais tempo a raspar com o podão as cascas velhas da cepa e a limpal-a, do que propriamente a assentar a poda. E é a este cuidado especial que certamente se deve attribuir a pouca quantidade de insectos, que vivem na parte aerea da vinha n'aquella região.

Em localidades onde os insectos invadem muito as cepas a limpeza dos troncos é uma operação muito salutar.

## PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario de 1*

Relação dos portuguezes fallecidos na area do consulado de Pernambuco, referida ao mez de dezembro de 1888.

Annuncio de estar aberto concurso para a escolha de dois alumnos habilitados com o curso de agronomia, para seguirem o curso, por conta do estado, de lições praticas e exercicios de analyse chimiça nos laboratorios officiaes de França ou Allemanha.

Alvará approvando os estatutos do Monte-pio Conimbricense.

*Diario de 2*

Portarias auctorisando a camara municipal de Val Passos a crear uma escola primaria mixta, na freguezia de Sonim; e a de Mondim da Beiro, a converter em escola permanente o curso temporario do sexo feminino estabelecido na freguezia de Tarouca.

Despachos da direcção geral da thesouraria.

*Diario de 3*

Mappa dos espolios em liquidação no consulado do Rio Grande do Sul, referido ao mez de maio de 1888.

Relação nominal dos candidatos admittidos a concurso para logares de primeiros e segundos officiaes do quadro de telegraphos das administrações de Lisboa e Porto.

23

# FOLHETIM

EUGENIO SUE

## O MARQUEZ DE LETORIÉRE

XIII

O DOUTOR SPHEX

Traduzir assim, é assimilhar de tal maneira ao espirito do original, que é quasi substituir a individualidade do autor á vossa! Declaro-vos que um ente tão feliz, tão raramente dotado, que se identifica com Persio, merece a meus olhos quasi tantos respeitos, como merecia e mesmo Persio! Sim, considero este phenomeno de similhança, como uma especie de parentesco... de producção intellectual. Tocae aqui, joven... Se não fôra a immensa differença de idade que nos separa, diria que somos irmãos na intelligencia, procreados do mesmo pai!

O doutor Sphex fallava com tanta vehemencia e enthusiasmo, que Létorière observava-o com um profundo assombro, receando ter-se enganado, e ter diante dos olhos um monomaniaco, em vez do conselheiro aulico, que elle julgava ver.

O sabio, interpretando differentemente esse silencio, disse ao marquez:

— Vêde, procedo como um velho louco... Dou-vos o tratamento de irmão, e nem se quer me lembro de perguntar-vos a que sabio latino tenho a honra de fallar.

— O meu nome é Létorière, senhor, disse o marquez saudando-o.

Létorière! exclamou Sphex, endireitando-se: Sereis por acaso parente do marquez do mesmo nome?

— Eu sou o marquez de Létorière, senhor.

— Vós?... vós?... vós?... disse o doutor em tres diversos tons. Confesso que é impossivel. O marquez de Létorière, é, dizem, tão ignorante como um camello, tão voluvel como uma borboleta: é um d'estes bellos narradores de frioleiras, incapaz de saber uma palavra do latim, e que, a respeito de Persio, apenas conhece os estofos d'este nome! accrescentou o doutor muito satisfeito d'esta odiosa zombaria.

— Vejo com pezar que me teem calumniado, senhor, disse o marquez.

— Na verdade! Sois com effeito o marquez de Létorière? perguntou Sphex estupefacto.

— Tenho a honra de vol-o affirmar, senhor, tornou o marquez.

— Vindes aqui por causa de uma demanda... Respondei, senhor!... respondei! não me enganeis!

— Senhor, disse o marquez como offendido da indiscripção do doutor.

— Perdoae o meu transporte, senhor... Se me mostro muito instruido do que vos diz respeito, é que... e o doutor hesitou, é porque eu tenho alguns parentes no conselho aulico, e estou informado de tudo que lá se passa.

— Pois é verdade, senhor, eu estou desgraçadamente aqui por causa de uma demanda, disse Létorière suspirando.

— Mas, meu joven, replicou o conselheiro, permitti-me que vos diga que me pareceis muito desleixado dos vossos negocios!... Vindes recitar versos aos zefiros... admiraveis versos, é verdade; mas, aqui para nós, não é este o meio de ganhar a vossa demanda... Acreditae-me, mancebo, se a justiça é cega, não é surda... ha mil modos para mover os vossos juizes.

— Ah! senhor, vi os meus juizes, e porque os vi... conservo pouca esperança. Na minha afflicção, peço ás lettras consolações e noticias, peço-as sobre tudo ao meu poeta favorito... Procurava forças para luctar contra a má sorte, relendo os seus versos. Não achaes, senhor, que a sua poesia energica, altiva e sonora, deve reanimar as almas enfraquecidas, assim como o som guerreiro de um clarim reanima os soldados desalentados?

O sabio ficou profundamente tocado da expressão, igualmente simples e digna, que Létorière deu a estas ultimas palavras.

— Desculpae a um velho, disse elle, o interesse que vos testemunha; não exageraes as más disposições dos vossos juizes?... Fizestes o necessario para os interessar na vossa demanda, antes de desesperar d'esse modo?

— Nos juizes que vi, não descubri, nem podia esperar inspirar-lhes sympathia.

—Porque razão, meu joven amigo?...

—O nosso poeta poderia em tal caso responder-vos, senhor:

*Velle suum cuique est, nec voto vivitur uno.*
.....
*Hic satur irriguo mavult turgescere somno;*
*Hic campo indulget...*

— Entendo, entendo, disse o doutor, sorrindo-se da justa e maligna applicação d'estes versos, sei que se diz por Vienna que o conselheiro Flachsinfingen muito bem figurára entre os devoradores convivas do festim de Trimalchyon, e que o brutal castellão de Henferester poderia luctar no circo de Roma contra os animaes selvagens! Com effeito, vós, pobre litterato! pobre poeta! pobre rouxinol de mellifluo canto... que similhanças podieis ter com este inerte pansa de Flachsinfingen, que só pensa na sua mesa? Que poderieis dizer-lhe, a não ser:

*Quae tibi summa boni est? Uncta vixisse patella*
*Semper?...*

— O mesmo acontece com esse gladiador, com esse bruto de Henferester... de quem não posso vêr o adusto e grande corpo sem me recordar de estes versos do nosso heroe:

*Hic acliquis de gente hircosa centurionum*
*Dicat: quod satis est sapio mihi; non ego curo*
*Esse quod Arcesilao ærumnosique Solones.*

— Pois bem, haveis de confessar senhor, respondeu o marquez sorrindo-se, que, não tendo a dizer outra cousa aos meus juizes, não devia esperar commovel-os! Eu não sou nem batedor de bosques, nem comilão... sem isto, talvez tivesse despertado alguma sympathia entre os meus juizes!

— Mas nem todos os conselheiros são gladiadores e carneiros levados por suas mulheres, meu joven amigo...

*At me nocturnis juvat impallescere chartis.*

— Ah! senhor... toda a minha desgraça é não ter juizes que se vos assimelhem...

— Todavia, tem-se fallado n'um certo doutor Sphex, disse o doutor, fixando uma vista penetrante sobre o marquez, n'um velho, bom homem, que não é destituido de todo... que julga de manhã, e se entrega á noute aos seu caros estudos.

*His mane edictum: post prandia Carlihœa do!*

Tenho-me apresentado muitas vezes á porta do conselheiro Sphex, senhor, disse Létorière, e se o que dizeis é verdade, sinto bastante não o ter encontrado; porque é talvez o unico dos meus juizes a quem eu teria inspirado algum sentimento de amizade, ou de quem teria podido reclamar interesse em nome de nossos gastos communs.

— Por Hercules! mancebo não duvideis!... não está tudo perdido... conheço esse original Sphex; se quereis acompanhar-me, terei muito prazer de vos recommendar, e mesmo de apresentar-vos a elle.

— Como poderei eu, senhor, retribuir e merecer um tão precioso favor?

— Joven, os homens como vós e como o doutor Sphex, são raros; e cada um d'elles deve desejar o encontro que vos proponho. Dae-me o braço e partâmos.

O velho preparava com malicioso prazer uma surpreza a Létorière; este não deixou, realmente, de se recrear com a extravagancia e prosperidade do destino; eis que chegando ao aposento do doutor, descobriu o seu incognito.

Com grande espanto da velha Catharina, o doutor lhe ordenou de pôr dous talheres, porque o marquez não poude recusar tomar parte na refeição. Então o doutor disse-lhe como alludindo á frugalidade da sua vida:

*...Positum est algente catino,*
*Durum olus, et populi cribro decussa farina.*

annuncio este realisado depois em tudo o mais. Um anacoreta contentar-se-hia apenas com guisados servidos na bibliotheca pela velha Catharina.

O doutor cada vez mais encantado do seu hospede, leu-lhe as suas traducções, os seus commentarios, e a final, ultimo limite e ultima prova de confiança! mostrou-lhe o precioso manuscripto.

Com grande espanto da velha Catharina, o doutor lhe ordenou de pôr dous talheres, porque o marquez não poude recusar tomar parte na refeição. Então o doutor disse-lhe como alludindo á frugalidade da sua vida:

*...Positum est algente catino,*
*Durum olus, et populi cribro decussa farina.*

annuncio este realisado depois em tudo o mais. Um anacoreta contentar-se-hia apenas com guisados servidos na bibliotheca pela velha Catharina.

O doutor cada vez mais encantado do seu hospede, leu-lhe as suas traducções, os seus commentarios, e a final, ultimo limite e ultima prova de confiança! mostrou-lhe o precioso manuscripto.

*(Continua.)*

6 DE AGOSTO DE 1889.

A imprensa da opposição continua a affirmar que o governo trabalha activamente em eleições, e eu quasi que posso affirmar-lhe que isso é menos exacto. O governo, conscio talvez da sua força, pelo apoio que o paiz lhe presta, parece descuidado d'esse serviço, e do que cura menos, parece-me, é da *grande lucta*—grande lhe chamam os adversarios, mas creio que com pouco fundamento. A lucta será facil se o governo poder compôr algumas differenças que ha no proprio campo, visto que nem todos os seus correligionarios estão dispostos a apoiar uma situação pouco energica—uma situação que tão pouco cura de fortalecer e de manter mesmo as instituições, deixando o campo livre ás machinações desordenadas do republicanismo insoffrido e desordeiro—do republicanismo que faz gala da sua preponderancia no funccionalismo e no proprio exercito—que devendo ser a força mantenedora da dynastia e das instituições, está sendo, pelo contrario, a prova plena de que os governos deixam propagar a ideia nas proprias fileiras, sustentando n'ellas elementos desordeiros que de tudo abusam para provarem a *sua força* sobre os poderes constituidos. E isto não póde ser. Ou o governo resolve sem demora a questão, purgando o exercito dos vermes que lhe contaminam a existencia ordeira de que deve ser exemplo, ou terá de soffrer uma grande decepção no proprio campo. Quando digo exercito, não me refiro á parte sã d'elle—á sua grande maioria; refiro-me apenas a meia duzia de energumenos que o corróem e que o compromettem. Se o governo se resolver a ser previdente e forte, terá mantido a sua força, terá reconquistado a adhesão completa dos seus amigos: se o não fizer... ninguem levará a sua dedicação até ao ponto de se comprometter para sustentar a actual ordem de cousas. Governo forte, governo energico é o que todos pedem. Se o actual não póde retemperar-se n'estes principios, colherá como resultado unico da sua fraqueza, o esfriamento, pelo menos, de muitos dos seus mais dedicados amigos.

— Não tem sequer vislumbres de verdade a noticia de que El-Rei vae de novo viajar. O sr. D. Luiz I está quasi restabelecido e nem os seus assistentes lhe aconselham a procura de novos ares, nem sua Magestade pensa em sahir do paiz. Esta é a verdade que ninguem ousará contestar.

— Sua alteza o principe Real parte por estes dias para a Italia. O sr. duque de Bragança vae assistir ao baptisado de seu primo o filho do sr. duque d'Aosta. Acompanham-o os srs. condes do Seisal e de S. Mamede e dois criados.

— Reune ámanhã em Cintra o Conselho d'Estado para a sancção de leis.

— No rapido de hontem, partiu para ahi o nosso venerando amigo e prezado cunhado do sr. conselheiro Manuel Firmino, o sr. coronel Jeronymo de Moraes Sarmento, S. ex.ª, a quem o Céu tem respeitado, conservando-lhe a preciosissima existencia, está ainda forte e valido, o que devéras nos satisfaz e nos alegra. E' hoje, cremos, dos filhos d'essa terra, a unica sagrada reliquia que nos resta das passadas luctas liberaes. Como elle ninguem luctou, como a elle a ninguem mais foi tão pesada a vida, mas como a elle a ninguem cabe tão fulgente e tão grande corôa de gloria. Abraçando na partida o nosso bom amigo, saudamos essa terra, que mais uma vez ainda teve a ventura de receber tão venerando e tão prezado patricio.

— Não é o sr. ministro da fazenda quem ahi vae representar o governo nos festejos da estatua de José Estevam, mas o sr. ministro das justiças.

— A *Democracia*, que é orgão do grão-mestre da maçonaria portugueza, e membro do partido republicano lisbonense, publica no seu n.º de hontem o seguinte:

«A maçonaria portugueza toma uma parte muito importante nas festas de Aveiro. A grande commissão parte de Lisboa para o Porto no dia 10 no comboio das 3 horas e meia. A's 11 horas da noute será recebida pelos representantes das lojas portuenses. No dia 11 haverá recepção brilhante e no dia 12 virá a Aveiro, para se encorporar no prestito e depôr uma corôa de bronze no pedestal do monumento. No dia 15 realisar-se ha o prestito em Lisboa, para o qual foram convidadas todas as associações da capital».

— Vão-se desenvolvendo por parte da opposição os trabalhos eleitoraes, apresentando bastante curiosidade em alguns pontos. Parece que pelo circulo plurinominal da Guarda disputam a minoria quatro candidatos. São os srs. dr. José de Azevedo Castello Branco, actual deputado regenerador por aquelle circulo, A esquerda dynastica propõe o sr. Lamaire. Os srs. Francisco Antonio Patricio e José Brandão são egualmente candidatos sem côr politica até ver. Já vê que não faltam candidatos—o que póde faltar aos pretendentes são eleitores.

Em Leiria tambem se apresentam o sr. José Bibiano *porto franco*, o sr. Pereira dos Santos *barjonaceo*, e Luiz Pereira e A. Possolo, *serpaceos*. Tem tudo isto muita graça.

— Partiram para Espinho, onde já devem estar, o sr. conselheiro Antonio José da Rocha e sua ex.ma filha. O respeitavel magistrado vae alli passar toda a época de banhos.

— Na proxima segunda-feira, 12 do corrente, deve realisar-se em Cintra uma batalha de flores a que presidirá Sua Magestade a Rainha, e em que se fará um peditorio para os pobres de Cintra e para as obras na egreja de S. Martinho. Está já organisada a commissão, que deve determinar a batalha, e que é composta dos srs. conde de Sabugosa, Bernardo de Pindella, Antonio de Vasconcellos e Sousa, conde do Paço do Lumiar e barão da Regaleira.

— Mais um facto de bigamia! Casaram hontem na egreja da Lapa, Antonio Marcellino Chaves, distribuidor dos correios, com Maria Joaquina Marques, das Gallas da Rainha, e eria la do sr. dr. Alfredo Arthur de Carvalho. Pouco depois da cerimonia appareceu uma mulher queixando-se ao parocho da freguezia de que aquelle sujeito, que tinha casado, era seu marido, de quem tinha 5 filhos. Avisada a policia d'este caso de bigamia, dirigia-se immediatamente a casa dos noivos, mas não tanto a tempo que elles já não estivessem retirados no interior da casa e viessem muito embaraçados, um pela consciencia do crime o outro por circumstancias naturaes de tal acto de arrebatamento. Foram d'alli para o commissariado de policia, onde a noiva teve varios arrebatamentos. Umas vezes querendo que o seu marido de minutos voltasse para a sua antiga esposa, a tratar dos filhos; outras dizendo que o queria seguir para toda a parte. Elle foi para o calabouço, ella, triste, foi conduzida a casa d'uma familia conhecida onde ficou em deposito.

Sobre este grave caso, parece que as cousas se complicam—parece mesmo que alguns parochos terão de responder moralmente pelo facto, pois que não se passam assim, com tanta leveza, certidões que dão este resultado. O protogonista d'este drama, Antonio Marcellino Chaves, foi hoje, acompanhado da policia á casa da rua de Santa Martha, onde teve um accesso de desesperação, em que, de mãos crispadas e olhar desvairado, pedia um revolver para pôr termo aos seus malfadados dias. Chaves, além de correio, é tambem correeiro, e trabalhava nas horas vagas por este officio, auferindo bons lucros. Isto permittia-lhe viver com uma largueza relativa, e a casa da rua de Santa Martha, onde tencionava estabelecer o seu ninho de amor, tinha-a mobilado com um certo conforto. Os correeiros põem e a policia dispõe. Na Boa Hora juntou-se hoje muita gente, para ver os *noivos*, que foram interrogados no 3.º districto. Maria Joaquina apresentou-se vestida de rigoroso luto. Na physionomia notam-se-lhe os estragos produzidos por uma noite de insomnia. Continua a affiançar que ignorava que Chaves fosse casado, e que insistiu no casamento, mesmo depois de lhe ter a dito isso, visto que n'esse casamento ia a reparação d'uma falta em que incorrera ha mais d'um anno. Chaves protesta indignado contra a affirmação da sua segunda mulher. De resto, explica o facto com esta phrase, dita com physionomia alvar: «Não sei o que fiz!» Como já disse, nos corredores e escadarias da Boa-Hora apinhou-se um publico extraordinario, onde abundavam calças de bocca de sino e saias de chita engommadas e tezas. A curiosidade de ver os accusados era grande entre aquella massa compacta de ociosos que se alastrava pelas escadas, pejando-as a ponto de impedir o transito. Entre o povo, sentada a um canto da escada, em frente da porta do 3.º districto, uma mulher vendia paesinhos com chouriço. Os interrogatorios prolongaram-se até tarde, sendo arbitrada aos presos uma fiança de réis 2:000$000 a cada um. Nem o Chaves, porém, nem a Maria Joaquina arranjaram até agora quem prestasse a caução, pelo que elle deu entrada no Limoeiro e ella no Aljube. Crê-se que ella se affiança.

— Devido á sollicitude do seu correspondente especial em Paris, as *Novidades* offerecem hoje ao publico uma lista dos expositores portuguezes, que na classe dos azeites obtiveram do jury internacional da exposição *grand prix*, medalhas de oiro e medalhas de prata. Por esta relação os nossos leitores podem ver que successo estão obtendo junto dos jurys francezes e estrangeiros os magnificos productos da nossa secção agricola, expostos no pavilhão do caes de Orsay, o pavilhão tão primorosamente ornamentado por Bordallo Pinheiro. Na classe dos azeites foi conferido o *grand prix* ao sr. José Augusto Galache (Santarem).

*Medalha de prata*:—João da Fonseca Achioli (Portalegre), Antonio Henriques Nunes de Aguiar, dr. Manuel de Albuquerque (Penalva do Castello), Alfredo Victor Baptista Alves (Covilhã), Duarte H. Bacellar (Marco de Canavezes), D. Emilia Adelaide Pereira Coutinho Barata (Coimbra), Aniceto de Oliveira Braz (Villa de Rei), D. Lindoria Soares Brito (Oliveira do Hospital), José Alves Cancio (Certã), Pedro Antonio Carrilho (Soure), dr. Antonio Camillo de Almeida Carvalho (Aviz), Ignacio Cardoso de Barros Caldeira Castel-Branco (Portalegre), Alvaro da Fonseca Coutinho (Portalegre), Manuel Duarte Figueiredo (Marvão), João Alves Gouveia (Niza), José Lucio Gouveia (Crato), Liga regional dos lavradores do baixo Alemtejo, Manuel de Sant'Anna de Lança Cordeiro (Beja), Rufino Victorino da Matta (Certã), Luiz Antonio Soares Mendes (Belmonte), Joaquim Maria das Neves (Villa de Rei), D. Maria Rosalina Tavares Proença (Covilhã), D. Maria do Rosario Pereira Rasquilho (Gavião), João Pedroso Barata dos Reis (Certã), Carlos Augusto Mathias Relvas (Crato), Seraphim Garcia Ribeiro (Oliveira do Hospital), Joaquim Manuel Rosado (Alter do Chão), Valentim da Costa Roxo (Castello Branco), Pedro Maria de Carvalho Saldanha (Castello Branco), Pedro Correia da Silva Sampaio (Fundão), Guilherme Xavier dos Santos (Portalegre), João Maria da Silva Sardinha (Monforte), José Alfredo Meneci Sardinha (Montorte), José Maria Cardoso Seixas (Santarem), Antonio Augusto Vaz da Silva (Idanha a Nova), Antonio Pedro da Silva (Certã), D. Victoria Christina Pires da Silva (Arruda), Francisco de Oliveira Vaz Telles (Castello Branco), Henrique de Sá Nogueira e Vasconcellos (Portalegre), viscondessa dos Olivaes (Lisboa), visconde de Villar de Allen (Alijó), e José Avelino Rodrigues Vidal (Santarem).

Na classe das madeiras, cortiças, gomma e resinas, classe que foi installada no pavilhão do caes de Orsay pelos srs. Gerardo Augusto Perv, Pedro Roberto da Silva e Bordallo Pinheiro, entre *trinta e oito* expositores, houve *trinta e uma* recompensas—além d'um *diploma de honra* para o Estado. Foram distribuidas *seis* medalhas de oiro, *sete* de prata, *oito* de bronze e *dez* menções honrosas. Uma das medalhas de prata foi conferida a Raphael Bordallo Pinheiro, como collaborador na installação d'esta secção.

Como veem os nossos leitores, os mais brilhantes successos estão corôando a nossa exposição agricola de Paris, tão primorosamente installada por Bordallo Pinheiro. No sabbado foi o nosso pavilhão visitado pelo dr. Charcot e esposa, que convidaram Bordallo Pinheiro para almoçar.

— Sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, mandou entregar á real casa pia d'Evora, para os seus annexos a quantia de 200$000 reis. Y.

## MOVIMENTO MARITIMO

BARRA D'AVEIRO

**Sahidas em 31**

Hiate *Affonso*, para o Porto, com sal.
Chalupa *Bella Jardineira*, para Vianna, com sal.

**Entradas em 1**

Chalupa *Georgina*, do Porto, com lastro.
Chalupa *Gloria*, do Porto, com lastro.
Hiate *Auxiliador*, do Porto, vasio.

**Em 2**

Hiate *Acaso*, de Peniche, com lastro.

**Em 5**

Hiate *Joven Julia*, do Porto, vasio.

**Em 6**

Hiate *Magano*, de S. Miguel, com pozzolana.

# ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

## CORTEJO CIVICO

HOMENAGEM

A

JOSÉ ESTEVAM COELHO DE MAGALHAES

NO DIA 12 DE AGOSTO

A grande commissão dos festejos lembra a conveniencia de todas as pessoas que tomarem parte no cortejo civico do dia 12 do corrente, se apresentarem no local da formação (estrada que liga o Largo da Estação do caminho de ferro á rua do Visconde de S. Januario), precisamente á hora designada no programma (11 da manhã).

Egualmente lembra a necessidade de que as differentes corporações, associações e classes, entrem no local da formação devidamente encorporados e com as suas insignias, tendo-as, tomando cada um o logar junto do poste que tiver o numero de ordem que a designa na respectiva tabella.

REGIMENTO DE CAVALLARIA N.º 10

## ANNUNCIO

O conselho administrativo do dito regimento faz publico, que no dia 20 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, no seu quartel em Aveiro, ha de proceder á arrematação em hasta publica do fornecimento dos generos para a factura do rancho geral e dos officiaes inferiores do dito regimento, por espaço de um anno, a contar de 1 de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1890. A quantia arbitrada para deposito provisorio de cada licitante no acto da arrematação, é de 50$000 reis.

As condições acham-se patentes na secretaria do conselho, todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Quartel em Aveiro, 3 de agosto de 1889.

O secretario do conselho
*Antonio Antunes*,
alferes de cavallaria n.º 10.

## COLLEGIO CENTRAL

FUNDADO EM 1886

4 — *Poço do Borratem* — 4

LISBOA

Estabelecimento destinado á educação physica, moral e intellectual de alumnos do sexo masculino

EXCELLENTES ACCOMMODAÇÕES PARA ALUMNOS INTERNOS

PROFESSORES distinctissimos para todas as disciplinas, que abrangem a instrucção primaria, elementar e complementar, todas as disciplinas do curso dos lyceus, desenho, pintura e musica (rudimentos da arte, piano, canto, etc.).

O ensino das principaes linguas vivas é feito por professores das respectivas nacionalidades. Methodos essencialmente praticos. Este Collegio obtem todos os annos magnificos resultados nos exames feitos pelos seus alumnos no Lyceu Nacional de Lisboa.

Os alumnos internos pagam a mensalidade de 18$000 reis, podendo estudar as disciplinas que quizerem, ou que forem compativeis com o seu desenvolvimento intellectual. Alimentação abundante e substancial, tendo os alumnos quatro refeições diarias.

O Director
*Alfredo de Amorim Pessoa.*

# EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

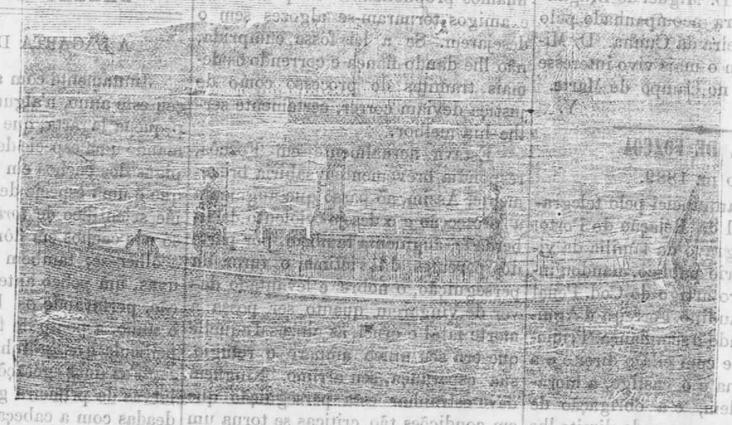
## CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

## CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos moveis a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

*Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.*

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua do Vasco da Gama, 19 e 21, ao Atterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

## BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

*recebendo tambem carga e passageiros para* MANAOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — *Rua dos Inglezes* — *PORTO.*

ENSINO DE MENINAS PELAS CASAS PARTICULARES

UMA senhora residente n'esta cidade e verdadeiramente prendada, offerece-se para ensinar nas casas particulares instrucção primaria, e todas as prendas de costura e bordado que possam desejar-se. A quem convier póde fallar no escriptorio d'este jornal que alli se lhe dirá com quem pode tratar.

## TYPOGRAPHOS

NA typographia d'este jornal recebem-se—um typographo e dois rapazes para aprendizes. A quem convier póde dirigir-se ao administrador da respectiva typographia.

# MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

## MEDALHA D'OURO

**E esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.**

**A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.**

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRADOS

COMPANHIA FABRIL SINGER

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranagua, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—*Rua dos Inglezes.*

PARIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dôres, etc.*: 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

## ANNUNCIO

A Camara Municipal do concelho de Anadia faz saber que, no dia 25 do corrente mez d'agosto, pelas 10 horas da manhã, na salla das sessões, se ha de proceder á arrematação por carta fechada, das seguintes obras:

1.ª—Construcção d'uma ponte sobre o rio Certema e um pontão sobre o rio da Serra, no sitio de Morogos, sendo a base de licitação 3:879$928 reis. Deposito provisorio para licitar 603000 reis.

2.ª—Accrescentamento da ponte d'Espairo, sobre o mesmo rio, e modificação nas avenidas, sendo a base de licitação 5:378$956 reis. Deposito provisorio para licitar 100$000 reis.

Os projectos, orçamentos e condições estão patentes na secretaria da Camara, todos os dias não sanctificados, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Anadia 4 d'agosto de 1889.

O Presidente da Camara,
*Alexandre de Seabra.*

## HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua copa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

OS EXPLENDORES DA FÉ

Accordo perfeito da revelação e da sciencia, da fé e da razão, pelo revd.mo Moigno, conego de S. Dionizio.—Versão portugueza do padre Francisco Manuel Vaz.

*Antonio Lourado—Editor*
PORTO

ESPECTACULOS

PRAÇA DE TOUROS EM AVEIRO

INAUGURAÇÃO DA PRESENTE EPOCA TAUROMACHICA

*Domingo, 11 d'agosto, e segunda-feira, 12*

Por occasião dos grandes festejos da inauguração da estatua do grande tribuno José Estevam Coelho de Magalhães, haverá duas esplendidas corridas de touros comprados expressamente para estas corridas ao conhecido lavrador Estevão, d'Alcochete.

Tomam parte n'estas corridas o distincto cavalleiro amador sr. **Casimiro Monteiro**, e os bandarilheiros **João da Cruz Calabaça, Filippe Aragon El Minuto, Silvestre Calabaça, Antonio Amado El Salerito**, e outro, e bem assim um valente grupo de homens de forcado de Santarem.

Em cada tarde serão corridos 8 touros.

Abrilhantará estes espectaculos a philarmonica *Amizade*.

Podem tomar-se desde já quaesquer logares no estabelecimento do sr. Domingos Joaquim dos Santos Leito.

PREÇOS:—Camarotes para uma corrida, 12$000 reis; camarotes para duas corridas, 18$000 reis; plateia sombra, 600 reis; sol, 300 reis; galerias, 300 reis.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO